

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CÁSSIA NATALIA JUSTINO DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

GOIÂNIA/GO
2022

CÁSSIA NATALIA JUSTINO DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob orientação da professora Dra. Lílian Brandão Bandeira.

GOIÂNIA/GO
2022

CÁSSIA NATALIA JUSTINO DE SOUZA

**OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, 15 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Lílian Brandão Bandeira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof.^a. Dr.^a. Eliene Nunes Macedo
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof. Ms. Reigler Siqueira Pedroza
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Escrevo estes singelos agradecimentos e, aos aqui citados, peço que os multipliquem por mil. Em primeiro lugar, aos meus pais, Neide e José, que me deram as bases materiais, subjetivas e objetivas, para que eu pudesse sonhar em estudar e concretizar o sonho, sendo a segunda da família a estar na universidade pública. Pela força em todas as dificuldades que passamos.

Meus irmãos, Gutemberg e Juliete, pela parceria e por crescermos juntos. Muito obrigada por estarem comigo nesse processo de reaprender a olhar a vida, por mais difícil que seja a ruptura.

Aos meus filhos, pela compreensão, paciência e apoio ao longo de toda a minha trajetória. A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Agradeço a minha orientadora, que tenho total respeito e admiração, Lílian Brandão Bandeira. Sua grandeza intelectual pode ser reconhecida em sua generosidade. Obrigada por tudo e especialmente pela imensa contribuição no enriquecimento da minha formação.

À Universidade Estadual de Goiás – UEG, campus ESEFFEGO. Este trabalho só pôde ser desenvolvido através das reflexões realizadas durante minha formação, pois tive a oportunidade de ser bolsista da Residência Pedagógica- RP ESEFFEGO, na qual fui orientada pela professora Dra. Eliene Nunes Macedo. A todos os meus professores do curso de Licenciatura de Educação Física.

“A originalidade de Freire está na superação da modernidade ao buscar construir, crítica e criativamente, novos elementos para conceber a vida humana em sociedade de modo radicalmente democrático e libertador. Ele é também original ao elaborar uma nova visão epistemológica, considerando a produção do conhecimento de forma dialógica, intersubjetiva e dialeticamente aberta para o dinamismo da vida, para a diferença e para o inédito, além de inspirar profundas inovações na visão política e ética dos problemas que desafiam o mundo atual”.

ZITKOSKI, J. J. (2006)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar os processos de ensino e aprendizagem na área da educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19. Com isso, buscou-se analisar os processos de ensino e aprendizagem do professor de educação física da Rede Municipal de Senador Canedo (GO), compreendendo de que forma acontecia o processo de ensino e aprendizagem. Ainda se buscou analisar como o professor desenvolveu suas aulas remotas e identificar as lacunas enfrentadas pelo professor de educação física em tempos de pandemia. A pesquisa baseou-se numa abordagem qualitativa com estudo de caso e enfoque na pesquisa bibliográfica. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se a triangulação de dados advindos de um questionário aberto, no qual teve a participação de um professor de educação física. Ficou evidente que a educação está constantemente passando por transformação e que 2020 foi um ano de transformação com grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano do professor pesquisado. Perante o momento da saúde pública mundial, foi necessário modificar todo o planejamento do professor devido à pandemia da Covid-19, adaptando suas aulas diárias para aulas remotas, o que exigiu do professor conhecimento e experiência para lidar com esse novo cenário das aulas remotas.

Palavras-chave: Covid-19; Educação Física; Professor de Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the teaching and learning processes in the area of school physical education in times of pandemic due to Covid-19. With this, we sought to understand and analyze the teaching and learning processes of the Physical Education teacher of the Municipal Network of the City of Senador Canedo-GO, seeking to understand how the teaching and learning process took place. It also sought to analyze how the teacher developed his remote classes and identify the gaps faced by the Physical Education teacher in times of Pandemic. The research was based on a qualitative approach based on the case study and focus on bibliographic research. To carry out this research, we tried to use data triangulation based on an open questionnaire, in which a Physical Education teacher participated. It is evident that education is constantly undergoing transformation, and that the year 2020 was a year of transformation, which caused major changes in the teaching and learning process in the daily life of the researched teacher. Based on the moment that world public health was going through, it was necessary to modify all the teacher's planning due to the Covid-19 Pandemic, where it was necessary to adapt their daily classes to remote classes, requiring the teacher to have knowledge and experience to deal with this new situation. remote classroom scenario.

Keywords: Covid-19; Physical Education; Teacher of Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1	12
1.1 Procedimentos metodológicos	
CAPÍTULO 2.....	15
2.1 A educação e a educação física em tempos de pandemia	
2.2 Ambiente escolar e suas atribuições nas aulas de educação física	
2.3 Sociedade- Educação- Escola e Educação Física	
2.4 A constituição da educação física	
CAPÍTULO 3.....	42
3.1 História da instituição	
3.2 Infraestrutura da escola	
3.3 Turmas de intervenção	
CAPÍTULO 4.....	46
ANÁLISE E DISCUSSÕES	
4.1 SUJEITO DA PESQUISA	
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	65

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso, surgiu a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica (RP), que possui grande relevância para a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Eseeffego e é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa RP, Núcleo de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), seguiu as normativas do Edital de 2020-2022. Este programa desempenha um papel importantíssimo na formação dos estudantes das licenciaturas e compõe a atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

O primeiro edital do programa RP surgiu no ano de 2018, conforme o edital publicado da Capes 01/2020, Portaria nº 259. Trouxe como objetivo proporcionar aos discentes se aproximarem do exercício profissional pleno na imersão da realidade do seu dia a dia, fazendo-os compreender a junção entre teoria e prática e no espaço de futura atuação. Assim, o programa RP oportunizou a minha experiência como discente do curso de Licenciatura em Educação Física a exercer o papel da futura prática profissional, assumindo o papel de professor de educação física ao longo do programa. O programa possibilitou-me a experiência na educação física no ensino remoto. O encontro era feito através da plataforma Google Meet com a orientadora acadêmica do programa. Ao todo, os 80 grupos eram compostos por 1 docente orientador (bolsista), 3 professores(as) preceptores (bolsistas), 24 discentes residentes (bolsistas) e até 6 residentes (voluntários), sendo todas as vagas preenchidas. A carga horária do programa RP é de 138 horas, com mais 42 horas de atividades complementares, totalizando 180 horas, igualando a quantidade de horas do estágio curricular obrigatório. O módulo teve início em outubro de 2020 e foi finalizado em março de 2021, cujos encontros ocorriam nas terças e quintas-feiras das 13h às 18h.

Os principais documentos utilizados como referencial teórico, e também vigentes no ambiente escolar, foram: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Projeto Político-Pedagógico, Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e o Projeto Pedagógico de Educação Física. O processo das intervenções pedagógicas no programa foi realizado a partir do ensino remoto emergencial, pois o Estado de Goiás e o mundo encontravam-se em um momento pandêmico devido à calamidade do novo coronavírus. Segundo Valente et al. (2020), o ensino remoto emergencial diz respeito a uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorressem as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas da escola. Devido

às circunstâncias de crise, a mesma envolve o uso de soluções de ensino totalmente remoto, que de outra forma seriam ministrado presencialmente, ou de forma híbrida, que retornaram ao formato presencial assim que a crise ou emergência arrefecesse. O programa Residência Pedagógica (RP-Eseffego), de acordo com a Portaria nº 259, possuía a carga horária de 138 horas para cada módulo, organizando assim em três módulos de seis meses, e com vigência de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades.

O programa RP tem como propósito unir, de forma mais ampla, os futuros discentes com os alunos e as instituições de ensino, para que a prática seja desde a realização do curso de licenciatura, o ponto de partida para questionamentos, reflexão sobre problemas, engajamentos sobre métodos de ensino. Para a construção das aulas dos três módulos, foi necessária apropriação dos documentos como BNCC, DC-GO, PPP da instituição e obras literárias, para se obter mais conhecimento sobre o modelo de educação vigente. Com isso, notam-se críticas que os autores fazem ao sistema atual de educação. Sendo assim, foram feitas reflexões nas aulas a fim de entender mais sobre essas críticas realizadas pelos autores.

Algum dos livros trabalhados foi *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani, que traz uma reflexão sobre a educação de como as crianças estão marginalizadas das escolas, as dificuldades encontradas no ensino de primeiro grau, a superação dessas dificuldades encontradas e a delimitação da política e da educação.

Outra obra trabalhada no RP foi *Metodologia do Ensino de Educação Física*, do Coletivos de Autores. Esse livro traz a realidade do professor de educação física na sua atuação como profissional, direcionando para o aperfeiçoamento do aprendizado e como base para seu ensino nas escolas, dialogando com o conceito da cultura corporal e que o intuito não é modificar sua origem, mas sim compreender a trajetória de sua elaboração. E a última obra estudada foi *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire. A obra traz reflexões de como deve acontecer o ensino para ocorrer uma ação transformadora com os alunos. Traz ainda a formação docente na perspectiva progressiva, que o conhecimento do docente não é transferido, mas sim um aprendizado entre professor e aluno. Com isso, o professor deve estar sempre aberto para indagações, perguntas e críticas. O autor cita também, em sua obra, que ensinar é uma especificidade que só nós, seres humanos, temos essa capacidade.

A apropriação de todo esse conteúdo reflete nas aulas ministradas remotamente para os alunos, pois conhecer os problemas e deficiência das escolas nos torna muito mais preparados para poder entender, melhorar e lidar com as situações adversas que a realidade nos mostra. Mesmo que de forma remota, as discussões desses conteúdos nas aulas para o RP, ministrados

pelo preceptor e professora orientadora, aumentaram ainda mais a capacidade crítica de se observar os fatos e poder constatar a realidade que irei lidar sendo futura professora.

Este trabalho se justifica pela busca da pesquisadora em compreender os processos de ensino e aprendizagem e como ocorreram as modificações ao trabalhar a educação física durante a pandemia de Covid-19. De que maneira os novos conhecimentos relacionados à dinâmica entre educação física escolar e a pandemia, trazendo assim um olhar diferente nas estratégias metodológicas e o seu papel na escola.

Sendo assim, apresenta-se o seguinte: Como está acontecendo a prática pedagógica da educação física na primeira fase do ensino fundamental e como é feita a reorganização do trabalho pedagógico em uma Escola Municipal por conta da Covid-19? Em visto disso, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como ocorreram os processos de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física em uma escola municipal da cidade de Senador Canedo (GO) em tempos de pandemia. Desse modo, os objetivos específicos buscam compreender como ocorreram os processos de ensino e aprendizagem, identificar como esse professor desenvolveu suas aulas remotas e analisar quais os desafios enfrentados pelo professor de educação física no período de ensino remoto devido à pandemia em uma escola da cidade de Senador Canedo (GO).

Diante disso dos objetivos, a pesquisa trata de um estudo de caso realizado em uma escola municipal localizada em uma região periférica da cidade de Senador Canedo, que foi escolhida em virtude da participação da pesquisadora no programa Residência Pedagógica da Eseeffego e por se tratar de uma escola de fácil acesso para a pesquisadora.

Sobre a estrutura textual, no primeiro capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos. No segundo, discute-se a relação entre sociedade, educação, escola e educação física, abordando “*As características da Educação Física Escolar*”. Este capítulo propõe a contextualização histórica da educação física. No terceiro capítulo, abordam-se a instituição escolar, as turmas de intervenção e algumas particularidades do campo de investigação. Por último, no quarto capítulo, são trazidos os dados empíricos da pesquisa desenvolvida neste trabalho.

CAPÍTULO 1

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo expõe os procedimentos metodológicos de pesquisa e a apresentação do campo, assim como o sujeito da pesquisa.

1.1 Metodologia

A pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa. Segundo os autores Chueke e Lima (2012, p. 3),

A abordagem qualitativa entende que a realidade é subjetiva e múltipla, que ela é construída de modo diferente por cada pessoa. Assim, o pesquisador deve interagir com o objeto e sujeito pesquisado, a fim de dar vozes a eles para construir uma teia de significados [...].

Para os autores Chueke e Lima (2012), a pesquisa qualitativa não busca relatar e verificar acontecimentos estudados, nem argumentar referencial estatístico na observação de dados. Isso porque as relevâncias vão se estabelecendo à proporção que o estudo se aprimora.

1.2 Tipo de Pesquisa

A partir da abordagem descrita, do ponto de vista metodológico, utilizou-se o estudo de caso. Segundo Gil (2017, p. 38), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Segundo o autor acima, a pesquisa bibliográfica refere-se a uma longa série de etapas que são desenvolvidas. Segundo Gil (2017, p. 43), “[...] seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. [...]”.

A investigação teve como ponto de partida minha participação no programa Residência Pedagogia (RP-ESEFFEGO), com o intuito de analisar a educação física escolar a partir da vivência dentro da instituição pesquisada. A participação na RP foi de grande importância para vislumbrar este trabalho sobre a prática pedagógica da EF em meio à pandemia, priorizando como o professor sistematizava suas aulas em meio ao ensino remoto.

Trata-se, pois, de um estudo de caso. Isso porque os dados qualitativos coletados são do questionário respondido pelo professor pesquisado, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever acontecimentos ocorridos no seu próprio contexto.

1.3 Contexto da Pesquisa

O local da pesquisa foi uma escola municipal localizada em uma região periférica do município da cidade de Senador Canedo (GO). É uma instituição que oferece os anos iniciais do ensino fundamental, recebendo alunos de diversas localidades, das zonas rural e urbana. Hoje a escola tem aproximadamente 710 alunos matriculados, oferecendo as seguintes modalidades: agrupamento III e IV e fundamental do 1º ao 5º ano.

1.4 Procedimentos e Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa foi realizada em 2020 e 2021 em uma única escola da Rede Municipal de Ensino de Senador Canedo (GO), localizada na região periférica da cidade, tendo como sujeito investigado (01) professor de educação física regente do turno vespertino que participava do RP da Eseffego. Esse professor ocupava a função de preceptor da escola-campo e prontamente aceitou o convite para participar desta pesquisa.

O instrumento utilizado na pesquisa trata-se de um questionário aberto que, segundo Gil (2017, p. 77), “a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário [...]”. Sobre o questionário aberto da pesquisa, esse foi elaborado e dividido em três partes. A primeira parte refere-se aos dados gerais para melhor identificação, ou seja, a construção de um perfil profissional.

Na segunda parte, foram elaboradas questões baseando-se nos processos de ensino e aprendizagem, como eles ocorreram e como o professor desenvolveu suas aulas remotas. A partir disso, foram formuladas várias perguntas como: o que o professor entende por ensino e aprendizagem, como ele via o ensino e a aprendizagem antes da pandemia e na pandemia, e ainda como vê o ensino atual. Foi perguntado também o que o professor acha que faltou na sua formação de conhecimentos, e o que ele faria de diferente nesse ensino, sua opinião sobre o uso das tecnologias; quais recursos tecnológicos usavam antes nas aulas e quais são usados hoje, sendo também o que mudou diante de tudo isso no planejamento das aulas e como esses professores estão se organizando para desenvolver suas aulas diante da pandemia.

Na terceira parte, as questões foram baseadas nos desafios enfrentados pelo professor de educação física do município de Senador Canedo (GO), em tempos de pandemia. Então, foram formuladas perguntas que abordassem os desafios enfrentados pelo professor para planejar as aulas e os enfrentados nas aulas de educação física, como os desafios para se adaptar a esse novo formato das aulas remotas. Buscou-se também saber a opinião do professor sobre as aulas on-line nas aulas de educação física.

Segundo Gil (2017, p. 93), “a triangulação é um processo básico na pesquisa etnográfica. Em sua acepção mais simples, o conceito refere-se ao uso de dois ou mais métodos para verificar se os resultados obtidos são semelhantes, com vistas a reforçar a validade interna dos resultados”. Para realizar a análise dos dados coletados, buscou-se a triangulação dos dados, que traz a possibilidade, nas pesquisas científicas, de utilizar o cruzamento de dados de um problema sob vários ângulos, proporcionando ao pesquisador analisar o problema a partir de um olhar diferente.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este capítulo aborda a educação de contexto geral e como ela foi prejudicada pela pandemia de Covid-19. Traz uma discussão sobre a educação física escolar, ambiente escolar e sua contribuição nas aulas de educação física, sociedade-educação, escola e educação física e sua atuação em tempos de ensino remoto e a constituição da educação física.

2.1 ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em março de 2020, o Brasil sofreu consequências de um mal gerenciamento, sobretudo na saúde, a respeito da pandemia do (não tão novo) coronavírus. Dois anos, aproximadamente, após o início da pandemia (março de 2022), o Brasil registra mais de 650 mil mortes causadas pela Covid-19. Em Goiás, região que desde o início da pandemia encontrava-se em estado crítico de contaminação, ultrapassava mais de 20 mil mortes em todo o estado. A vacinação, embora já disponível, anda em passos lentos. No Brasil, segundo Ritchie et al. (2020), 73% da população recebeu as duas doses iniciais da vacina (ou a dose única) e 30% já recebeu a dose de reforço. Em 2020, foi aprovada a Portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais para aulas remotas enquanto houvesse situação da pandemia por conta do novo coronavírus-covid-19” (BRASIL, 2020). Diante desse acontecimento,

[...] se pode destacar como um impacto social e educacional da pandemia, a paralisação abrupta das aulas, ocasionando uma reestruturação dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. As estratégias de mobilização entre alunos, professores, pais e gestores são quase que exclusivamente, mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS), redimensionando o processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, 2020, p. 58).

Como se não bastasse a calamidade relacionada à saúde, o período de pandemia escancarou a realidade do acesso da população brasileira às tecnologias. De acordo com as pesquisas realizadas no ano de 2020, 26% dos alunos da rede pública que estão tendo aula remotas não possuem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios, localizados em áreas rurais, não possuem acesso à internet (ANDES-SN, 2020 apud SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Com o surgimento da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, houve a grande necessidade de adaptação dos docentes e discentes, visto que “[...] o ensino remoto foi algo que surgiu do nada, docentes que não estavam familiarizados

com metodologias digitais, como web conferências e vídeos aulas, podem apresentar grande resistências para aceitarem a nova forma de ensinar e aprender” (FEITOSA, 2020, p. 1), principalmente se tratando das dificuldades que foram vivenciadas.

Em meio à pandemia mundial, segundo Behar (2020), o professor precisou reinventar a forma de trabalhar, pois, além de não estar preparado, o mesmo não se encontra capacitado para essa forma de ensino (remoto), “[...] exigindo, assim, de diretores e coordenadores escolares uma postura ainda mais rigorosa e também de cada um dos professores, em especial, uma discussão contundente e efetiva que tome esse momento um tempo de aprendizado e crescimento social e profissional” (FAUSTINO, 2020, p. 54).

A fim de melhorar o trabalho do professor e reduzir suas dificuldades,

[...] comumente ocorre a realização de palestras, estímulo e promoção de cursos rápidos de atualização e aperfeiçoamento dos professores, em determinadas datas, contudo, apesar de contribuir na atualização da prática docente, não é tão significativo para transmutar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais enfática quanto seria se ocorresse no dia a dia desse professor [...]. (FAUSTINO, 2020, p. 55).

Com todos os problemas surgidos por conta da pandemia, o professor passou a utilizar aplicativos e plataformas digitais como grupos de WhatsApp, Google Classroom, Meet, YouTube e Zoom, ferramentas disponíveis para tornar seus conteúdos acessíveis para os seus alunos. Um dos aplicativos mais utilizados entre os professores e as famílias dos seus alunos foi o WhatsApp, o que se tornou uma ferramenta importante no compartilhamento de atividades e vídeos-aula elaborados pelos professores, principalmente para famílias de baixo poder aquisitivo. Segundo Cipriano e Almeida (2020), cerca de 60% da classe econômica D e E não possuem acesso à internet e outros 40% possuem acesso apenas pelo celular (dados móveis 3G e 4G), porém, a qualidade do acesso à internet não é o suficiente para aulas e atividades propostas pelos professores.

Chega-se a uma conclusão que a pandemia trouxe à tona um dos maiores problemas existentes na população, a desigualdade social. Muitas famílias não possuem um celular em casa para o acesso e acompanhamento das aulas, trazendo o baixo desempenho na aprendizagem. Em algumas situações, possuem até um celular, porém, os responsáveis pelos alunos não possuem tempo para acompanhar o desempenho nas atividades devido ao trabalho.

Outro fator que ficou evidente no período de pandemia foi a questão da saúde mental, visto que ela anda constantemente lado a lado com a saúde física. Esse é um dos fatores que

tornam o aluno menos ativo fisicamente, com o maior tempo confinado em suas casas. O não contato com os colegas e amigos da escola, a falta de espaço no ambiente domiciliar por medo de contrair o vírus da Covid-19 são fatores que atingiram a saúde mental das nossas crianças e de suas famílias (MAIA; DIAS, 2020 apud DIAS; PINTO, 2020). A “saúde mental dos professores foi modificada, passaram a ficar mais exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, chegando ao ponto de não poder ajudar a si ou aos alunos” (Ibidem, p. 547).

Quanto ao retorno das aulas, a escola pesquisada continuou com suas aulas em formato remoto. A escola, seguindo orientações da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (Senador Canedo/GO), optou por trabalhar com a plataforma Google Classroom. Cada turma da escola contava com uma sala virtual onde os professores faziam as postagens das atividades de cada disciplina, e os alunos acessavam, baixavam os arquivos e postavam imagens, vídeos e áudios referentes às tarefas propostas da semana, comprovando, assim, sua participação.

Assim como as orientações e do trabalho remoto desenvolvido nas aulas de educação física, o tópico a seguir visa apresentar a educação física sob ângulos diferentes e analisar como estas aulas de educação física foram desenvolvidas em tempos de pandemia.

2.2 AMBIENTE ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola é uma instituição composta de educandos e educadores, onde o professor é responsável por compartilhar seus conhecimentos aos seus alunos, conhecimentos estes que só o professor pode passar ao aluno e que só a escola possibilita estas aprendizagens. A escola é um local capaz de construir diferentes percepções de ver e imaginar o mundo, divergente de outros lugares que concedem outros ensinamentos.

De acordo com González e Fensterseifer (2009), cabe à escola conservar e distribuir os conhecimentos culturais e sociais aos seus alunos, capacitando-os para a realidade do mundo em que se encontram, formando assim sujeitos críticos. Em relação a isso, a autora Oliveira (2006, p. 107) afirma:

A escola é reconhecida como a instância educativa por excelência, porém, além de garantir o acesso ao saber sistematizado, deve também preocupar-se com os modos

organizacionais com os quais proporciona a transmissão/assimilação de conhecimentos.

Resende (2005) traz que a escola deve proporcionar aos seus alunos vivências e experiências que promovam a aquisição não apenas de habilidades cognitivas, mas também afetivas, motoras, intelectuais, entre outras. Estas são fundamentais serem desenvolvidas para que os alunos possam se integrar na sociedade de uma forma participativa. Resende (2005) aborda a importância de se destacar o papel da família juntamente com a escola, sendo fundamental o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos filhos para que saibam e conheçam o desenvolvimento deles.

Acredita-se que a família é referência da criança, pois é a responsável pelo processo educativo desde o nascimento e é essa educação que faz toda a diferença na escola. Pode-se dizer que são as atitudes, os valores éticos, morais, culturais, o modo de agir, de se comportar. Tudo isso é refletido dentro da sala de aula e conseqüentemente no desenvolvimento desse aluno.

Os benefícios da participação da família na escola e a aproximação entre pais, filhos e professores facilitarão a integração da criança na escola, dando continuidade ao processo educativo e à formação do aluno para construção intelectual e profissional do indivíduo, favorecendo e fortalecendo a formação de valores, através da parceria entre ambos.

Segundo Resende (2005, p.19), “a escola só pode ser responsabilizada pelo resultado do aprendizado dos seus alunos naquilo que é sua atribuição: ensinar, instruir, compartilhar com a família e a sociedade a formação integral da pessoa”.

Colling e Fontoura (2012) trazem a relevante função que a escola vem representando ao longo da história, sendo considerada uma instituição indispensável pela sociedade. A escola, ao passar dos anos, sofreu suas transformações, mas, a respeito de sua função como instituição civilizadora, permanece desde que surgiram as primeiras escolas contemporâneas. Segundo Collin e Fontoura (2012, p.178), “a educação foi constituída para civilizar, fazer o indivíduo tornar-se cidadão crítico”

Diante disso, as autoras citadas relatam que a instituição escolar na modernidade produziu um sistema educacional onde planejava disciplinar os sujeitos, sendo que nessa época o disciplinamento estava bem em alta e as instituições escolares estavam se baseando nesse sistema. Pelo fato de a escola ser um espaço onde as crianças convivem a maior parte de sua vida, e nesse ambiente escolar precisam cumprir as normas estabelecidas para manter uma organização e certo controle dos alunos nesse ambiente institucional.

Nessa perspectiva, Carvalho (2016) indica que a educação nos dias de hoje é aquela preocupada em formar cidadãos aptos para o mundo do trabalho, sabendo lidar com as novas condições que o mercado de trabalho exige, sendo estes ativos e capazes de trabalhar, defendendo os valores democráticos e da justiça social.

Contudo, a educação deve posicionar-se diante da realidade que está presente no mundo, onde é necessário formar novos sujeitos para a sociedade, fundamental em novos princípios morais, em que a educação possa incentivar o pensamento crítico, o discernimento do indivíduo.

Em dias atuais, a realidade das instituições escolares se baseia em uma metodologia de ensino que vai além de apenas ensinar os conteúdos aos alunos, mas também em formar sujeitos aptos para viver em sociedade. No entanto, de acordo com Colling e Fontoura (2012), a educação adotada em muitas escolas na metade do século XVII defendia que os alunos sentassem em forma de fileiras nas salas de aulas. A organização nesse formato trazia uma forma de marcação de lugar de cada aluno dentro da sala de aula.

A instituição escolar contemporânea também se construiu a partir de relações de poder que se modificam e evoluem de acordo com a sociedade e vem desempenhando um papel decisivo na implantação do projeto da modernidade, sancionando o discurso científico e disseminando formas de autorregulação dos estudantes, através de técnicas e práticas invisíveis, que levam o indivíduo a controlar a si mesmo e aos outros. É o poder disciplinar. (COLLING; FONTOURA, 2012, p. 177).

Nessa concepção, Colling e Fontoura (2012) pontuam que a instituição escolar tem assumido um currículo escolar que durante um bom tempo foi adequado de forma técnica pelas ideias da educação tradicional, trazendo uma preocupação com as demandas dos processos referentes ao ensino. No entanto, segundo Colling e Fontoura (2012), o currículo escolar compreende inúmeras formas de conhecimentos, que não pode ser visto com um acúmulo de conteúdos, concepções ou competências que se estudam na escola, e sim vê-lo de uma forma em que se tem o envolvimento dos sujeitos nessa atividade educativa, carregando consigo suas marcas diante dos vínculos sociais e de poder que se constituem na sociedade.

O currículo escolar pode ser um território de debate, onde os sistemas de significação sejam revistos, desconstruídos e reconstruídos, já que não há conhecimentos nem significados eternos, imutáveis, fixos, mas tudo pode ser transformado, contestado, reinventado [...] camadas da sociedade, sendo o currículo a máquina que opera a seleção, organização, distribuição e avaliação dos saberes. (COLLING; FONTOURA, 2012, p. 189).

Segundo Bartholo (2006), a educação física como uma disciplina que pertence ao currículo escolar vem se fortalecendo durante a história, construindo e reconstruindo-se diante das diversas mudanças que surgem pela sociedade, que envolvem as alterações nos fundamentos teóricos e práticos. A educação física escolar, no seu sistema de conhecimento e prática pedagógica, vem alcançando cada vez mais a legitimidade social. No entanto, a disciplina educação física era vista e voltada apenas para as práticas esportivas, dando o valor apenas aos movimentos técnicos, aptidão física, sendo esses elementos os principais ensinamentos nas suas aulas.

Portanto, a educação física, com o passar do tempo, decide quebrar esta tradição em suas aulas, lembrando que a disciplina educação física tem um leque de possibilidades que engloba seus conteúdos e aprendizagens e que não poderia continuar em uma zona de conforto apenas nas práticas esportivas, mas também trazer e abordar outros conteúdos específicos. Citam-se, por exemplo, os saberes da cultura corporal do movimento, trazendo os seus significados e sentidos através de suas práticas corporais, como dança, luta, ginástica, entre outras.

Oliveira (2006) cita que o professor de educação física nos dias atuais é visto nas escolas como um sujeito pouco comprometido nas instituições escolares pela forma como desenvolve suas aulas, por se diferenciar das outras disciplinas. Isso porque suas aulas são vistas como "passatempo" dos alunos, aquele momento de relaxamento. De acordo com Oliveira (2006, p. 9),

[...] o profissional de Educação Física não pode continuar se apresentando como um organizador de torneios e festas perante a sociedade. É necessário que ele se apresente como um gerador, um difusor, um crítico de ideias. Ideias sobre a corporalidade, a organização social e política da sociedade, sobre a cultura [...].

Em relação à disciplina educação física, nota-se que, nos dias de hoje, no cotidiano escolar, a mesma não é valorizada, visto que a própria escola faz essa separação com as demais disciplinas. Dessa forma, nota-se que a educação física escolar é vista pela escola e pelos pais como uma disciplina "sem nenhuma importância". Isso influencia e desanima ainda mais os professores da área, pois, de certa forma, reflete diretamente no seu trabalho, em suas aulas e na própria escola. Fica nítido que, enquanto a escola e a comunidade escolar não repensarem seu olhar sobre a educação física, ela vai permanecer desvalorizada. Para Furtado e Borges (2020, p. 33),

Uma Educação Física escolarizada precisa encontrar uma escola aberta à perspectiva que estamos defendendo. Essa escola precisa ser um espaço/tempo de diálogo e construções coletivas, com abertura para as condições de proposições, oportunidades de argumentação e decisões democráticas. Somente uma escola assim concebida pode permitir que o proposto na BNCC não se consolide como hierarquização de saberes, disciplinas ou áreas. Então, saberes, disciplinas e áreas que podem contribuir muito para a função social da escola poderão ser reconhecidos em seu valor.

O aspecto que contribui para essa desvalorização se dá, principalmente, pela prática pedagógica realizada pelo professor de educação física, como este planeja estas aulas, a organização dos conteúdos e, sobretudo, seu envolvimento com a PTP da escola. Contudo, os professores de educação física justificam que a falta de conhecimentos adquiridos durante as suas formações acadêmicas afeta o modo como essas aulas estão ocorrendo, trazendo a falta de materiais para as aulas de educação física na escola. Estas seriam algumas das dificuldades encontradas pelo professor ao planejar as suas aulas de educação física, trazendo essas dificuldades principais pelo professor ao planejar as aulas de educação física, que forma adaptar os materiais e como abordar conteúdos em aula sendo desconhecido pelos próprios professores.

O professor necessita buscar adaptar os objetos que não possuem na escola, e trazer com o objeto um vínculo, formando assim a sua própria vivência do movimento corporal. Desse modo, o aprendizado do aluno não se dá apenas por meio de leituras e escritas, mas sim por meio da expressão corporal, do movimento, o qual não pode ser classificado somente como natural, biológico ou espontâneo, mas sim com um olhar particularmente como quesitos cultural, social e afetivo.

É preciso ratificar o entendimento de que as práticas corporais se apresentam como parte da cultura que se expressa pelo movimento/corpo e que tem sido produzida histórica e coletivamente pelo conjunto da humanidade. Assim, como toda objetivação presente na vida social e com significado na dinâmica coletiva da humanidade, esse campo de conhecimento necessita ser transformado em conhecimento escolar tendo em vista a sua compreensão intencional e planejada como fenômeno social, político, estético e cultural. (FURTADO; BORGES, 2020, p. 33).

Portanto, o professor de educação física, ao realizar a avaliação de seus conteúdos, é bastante importante que pense em uma avaliação com um olhar diferente, podendo ser em forma de registros, em que seu aluno se expresse por meio de desenhos e possa manifestar assim os seus saberes aprendidos durante as aulas. Conforme Santos et al. (2015, p. 212), "[...] cada aluno

tem o seu diário que se configura como um dispositivo de registros dos saberes aprendidos [...]”.

O professor de educação física, ao realizar avaliação no formato de registro, estabelece como forma de interpretação de sinais. Assim, o professor precisa entender as manifestações, definindo um processo de reflexão junto à ação desenvolvida pelo aluno, contribuindo para o a compreensão entre o professor e o aluno sob diversos sinais, alcançando um ponto de multiplicidade e entendimentos de cada significado.

Com isso, os alunos demonstram o entusiasmo em realizar as aulas de educação física não apenas no que irá aprender, mas também pela ligação que se estabelece entre o professor e o aluno. Esse transmite o prazer em realizar e participar da aula proposta devido à insistência do professor para com os alunos, conduzidos a enfrentar suas lacunas e desafios. Segundo Santos et al. (2015, p. 212), “[...] aquela prática que antes se configurava de difícil entendimento agora se constitui, ao final de sua narrativa, como aquela em que também houve identificação”. Contudo, o professor de educação física deve refletir sobre suas metodologias de ensino e aprendizagem com um olhar mais amplo que possa alcançar muito além dos conceitos físicos e motores, trazendo também a sua participação social, incluindo os valores e princípios democráticos. Sendo assim, Oliveira (2006, p.10) afirma:

[...] a Educação Física tem um papel fundamental no quadro da organização da cultura, desde que se disponha a compreendê-la em toda a sua amplitude. A partir das práticas corporais, da sua organização, da sistematização e da decodificação, existe um espaço pouco explorado dentro da instituição escolar. Esse é o espaço de uma nova maneira de compreender as manifestações corporais como expressão inequívoca da cultura.

A disciplina educação física, assim como qualquer outra disciplina do currículo escolar, deve transmitir as habilidades e conceitos técnicos sobre os conhecimentos, buscar apresentar em sala de aula acontecimentos fundamentais aos alunos, que busca reproduzir esses valores nas atitudes críticas e autônomas, movendo a fazer uma visão sobre como estabelecer de forma melhor e diferente perante a sociedade. Deve entender os diferentes valores reais de cada um acerca do professor de educação física como um transmissor de valores, relacionando o método de ensino com os seus conteúdos. Isso influencia diretamente o ensino e aprendizagem dos alunos, a maneira como o professor expõe e utiliza de métodos de ensino para conduzir o conhecimento. São essas experiências vivenciadas que os alunos vão recordar, aprender e que ensinam os valores, atitudes, práticas e conceitos.

Nesse ponto de vista, cabe ao professor de educação física encarar esse desafio de se dedicar em aulas que consiga incluir diferentes valores por meio de uma variedade de práticas corporais, na qual a teoria e a prática necessitam sempre andar juntas, atribuindo, assim, um significado nas aulas de educação física, demonstrando o porquê daquela aula, pois o aprender de um determinado conteúdo irá possibilitar conhecimentos. Seja qual for a disciplina, as aulas do professor devem ficar claro para os alunos o porquê de estar aprendendo um determinado conteúdo naquele momento, trazendo qual o impacto aquele conteúdo vai proporcionar a esse aluno, quais ensinamentos. Não há sentido algum ao aluno assistir aula em que o professor não procura trazer um objetivo em suas aulas e não tenha a preocupação com o aprendizado dele.

Quanto a isso, cabe ao professor sempre procurar dividir seus conteúdos em três momentos, sobre o que se deve saber, o saber fazer e as maneiras dos valores que se devem possuir. Estas concepções são divididas em etapas conceituais, método e comportamentais. Dessa maneira, o professor de educação física deve apresentar nas suas aulas não só as práticas, como as corporais, esportivas, entre outras, sendo também importante trazer junto a elas os elementos teóricos, pois a teoria e a prática devem sempre andar juntas. É preciso ter domínio na parte teórica de um esporte, como se joga o jogo, as regras que constituem, para depois prosseguir com a prática, assimilando essas informações, compreendendo os saberes teóricos juntamente com a prática.

É de grande valia o professor trazer em suas aulas esses elementos teóricos juntamente com a prática, visto que a ausência de conhecimento teórico faz falta no desenvolvimento do aluno, levando à limitação de certos conhecimentos que são necessários muitas das vezes para sua formação. No que se refere à disciplina educação física, cabe ao professor basear-se em saberes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para acrescentar em suas aulas a diversidade dos movimentos corporais, incluídos em suas representações e conteúdos sociais, entendendo-os como manifestações que oferecem as expressões dos alunos. Essas são representadas por meio das linguagens verbais e não verbais que são desenvolvidas por diferentes culturas de grupos sociais. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 213):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a

experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

O professor, nas aulas de educação física, deve incluir esses saberes do movimento corporal do mesmo modo. De maneira alguma podem ser abordados separadamente e sim abordando-os à frente da realidade escolar.

Dessa forma, o professor deve incluir as duas manifestações juntas, o que acaba envolvendo certo conhecimento sobre um conjunto de práticas corporais e sociais que se diferenciam entre esportes, danças, lutas, brincadeiras e jogos.

Com as medidas de distanciamento social para conter o avanço do coronavírus, a educação precisou mudar a rotina de todos os envolvidos na comunidade escolar, pois teve as portas das escolas fechadas como medida de proteção. O ensino remoto, regulamentado pela Portaria do MEC de nº 544, de 16 de junho de 2020, foi adotado, dando sequência às suas práticas pedagógicas utilizadas presencialmente. Passaram a valer-se das tecnologias e inovações da educação a distância, como, por exemplo, o uso de equipamentos eletrônicos.

Segundo o documento da Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer - SEMECCEL (2021), que traz orientações para aulas não presenciais, o novo formato de aulas não presenciais requer, por meio da gestão escolar, a capacidade de articulações entre a coordenação pedagógica, a coordenação de mediação e os docentes com o objetivo de garantir e avaliar a participação dos estudantes nas aulas não presenciais, conduzir a participação dos responsáveis legais na prática escolar do aluno (SENADOR CANEDO, 2021, p.1).

Com o aprimoramento das aulas remotas, as escolas também se viram desafiadas em relação a esta nova prática. Tendo que se reinventar e buscar estratégias de ensino, e ao mesmo tempo adaptando-se às realidades incorporadas no contexto educacional e suas vivências, buscando a parceria com os pais e responsáveis, o que vem a ser vital para continuação do processo educacional e fazer com que ensino não presencial funcione. (CUNHA; FERTS; BEZERRA, 2021, p. 573).

Não apenas os professores, mas a família também teve de se reinventar. Em casa, os responsáveis pelos alunos passaram a reorganizar o tempo para ter uma participação nas aulas juntamente com as crianças, para que, a partir dessa união, alcançasse uma educação, pelo menos razoável diante deste novo cenário.

2.3-Sociedade- Educação- Escola e Educação Física

Para Rodrigues (2000), entende-se que uma sociedade é um coletivo de relacionamentos, conflitos e interesses, e a escola surge para realizar funções didáticas e educacionais que são importantes ferramentas compensatórias e sociais ao aluno. Por meio de lacunas é que se dá o trabalho do professor e das diversas disciplinas escolares. Segundo Rodrigues (2000), até o surgimento da sociedade moderna, três instituições eram responsáveis pela educação: a comunidade, a família e a igreja.

Soares (1996) destaca que a educação física é tão importante nas escolas quanto outras disciplinas, constituindo instrumento de transformação social desde suas origens na sociedade ocidental moderna.

Os documentos norteadores da prática pedagógica da Escola Clarinda Rodrigues de Melo são: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás-Ampliado (DG-GO). A BNCC é assim caracterizada:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o §1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2017).

O DC-GO é fruto de uma ação coletiva em torno da implementação da BNCC no estado de Goiás. Elaborado a partir da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, tem como objetivo explicitar as aprendizagens essenciais que todas as crianças e estudantes têm o direito de se apropriar ao longo da Educação Básica (GOIÁS, 2019). Em outras palavras, o DC-GO tem como propósito contextualizar a BNCC a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais. Dessa forma, como é posto pelo próprio documento, a estrutura do DC-GO é muito semelhante à estrutura da BNCC, pois mantém a apresentação da Educação Infantil ancorada em direitos de aprendizagens e desenvolvimento no Ensino Fundamental em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia).

Ambos os documentos – BNCC e DC-GO – apresentam que, ao longo da educação básica, as aprendizagens devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. No DC-GO, as dez competências permeiam todas as etapas da Educação Básica, bem como todas as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019), essa é a forma de se pensar a construção do conhecimento a partir de competências, evidenciando uma visão instrumental que serve para organizar não só o que a criança deverá aprender, como também controlar o trabalho do professor. Assim, é possível entender

[...] o aparecimento no documento da Base a identificação dos campos de experiência e objetivos de aprendizagem por um código alfanumérico, preparando os indicadores que servirão ao controle, abrangendo a condição de uma avaliação objetiva tanto da criança como de cada professor, delimitando o que se alcançou na aprendizagem individual e o que se deu conta de ensinar. (BARBOSA; SILVEIRA; SOARES, 2019).

A escola pesquisada compreende a sociedade atual como sendo capitalista e competitiva, baseada nas ações e resultados. Por esse motivo, é necessário

[...] construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo. (SENADOR CANEDO, 2020, p.17).

A instituição apresenta uma proposta baseada na BNCC, trazendo considerações de progressão de aprendizagens e mostrando as valorizações que podem contribuir para situações de aprendizagem lúdicas e desenvolvimento central dos alunos. A BNCC para o Ensino Fundamental vai propor os estímulos ao pensamento lógico, criando, assim, uma capacidade maior para argumentar, interagir e aplicar o seu método de desenvolvimento na base da educação.

Ambos os documentos (BNCC e DC-GO) mostram que, ao longo da educação básica, as aprendizagens devem garantir aos alunos o desenvolvimento de dez competências gerais, que concretizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC, conforme apresentado no próprio documento, pode ser definida como sendo

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017).

Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019), ao realizar uma análise detalhada da BNCC, é possível verificar mudanças estruturais e de conteúdo na definição dos direitos a serem garantidos a todas as crianças, adolescentes e jovens. Para os autores, a partir dessa análise, é possível observar um esvaziamento quanto à formulação de direitos constitucionais, sendo retirados/omitidos pressupostos importantes nas versões finais no documento. Tais apontamentos reafirmam o pressuposto de uma visão empresarial, que já estava posta nas versões iniciais do documento, assumindo como eixo a noção de competência.

[...] o aparecimento no documento da Base a identificação dos campos de experiência e objetivos de aprendizagem por um código alfanumérico, preparando os indicadores que servirão ao controle, abrangendo a condição de uma avaliação objetiva tanto da criança como de cada professor, delimitando o que se alcançou na aprendizagem individual e o que se deu conta de ensinar. (BARBOSA; SILVEIRA; SOARES, 2019).

A educação física no ensino fundamental, de acordo com a BNCC (2017),

[...] é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

O documento “Currículo Norteador das Práticas Educacionais do Município de Senador Canedo”, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Senador Canedo, apresenta como eixo norteador para as aulas de educação física dez competências específicas para o ensino fundamental, que mais à frente serão abordadas.

Para Daolio (1995, p. 85),

A Educação Física atual procura aperfeiçoar o corpo, levando-a a perfeição da técnica, para, por meio dele, alcançar um tipo de eficiência característica da sociedade capitalista, tida como base do potencial da nação e da construção de seus cidadãos.

A educação, a sociedade, a escola e a própria educação física percorrem um caminho repleto de armadilhas e obstáculos. Tornando necessário trazer um diálogo a partir dos dados disponíveis no Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2020 da escola, há, no período vespertino, 15 turmas, divididas entre educação infantil e ensino fundamental. A educação infantil é composta por quatro turmas, sendo duas turmas (02) do Agrupamento III e duas (02) do Agrupamento IV, enquanto o ensino fundamental possui nove turmas, sendo duas (02) turmas de 1º ano, duas (02) turmas de 2º ano, duas (02) turmas de 3º ano, duas (02) turmas de 4º ano e uma (01) turma de 5º ano. No ano de 2020, a escola contou com um total de 754 alunos matriculados. A escola tem um quadro docente de 36 professores divididos entre os turnos matutino e vespertino.

Além dos docentes, a escola conta com a participação de 36 servidores administrativos, responsáveis pela execução de tarefas de natureza burocrática e de manutenção da escola e estão distribuídos nos seguintes cargos: auxiliar de secretaria, auxiliares administrativos da limpeza, auxiliares educacionais, profissionais de apoio, auxiliar de coordenação e agente itinerante, auxiliar de biblioteca e dinamizador de informática, e portaria. A equipe gestora é composta pelo gestor, secretário geral, coordenador pedagógico, coordenadores de mediação de conflitos e professor de recursos (SENADOR CANEDO, 2020, p. 42). A escola conta, em sua infraestrutura, com um almoxarifado, três áreas de lazer, dois banheiros destinados aos servidores da escola, banheiro para as crianças com 14 boxes, uma biblioteca, uma cozinha, um depósito de materiais, um estacionamento, uma secretaria escolar, um laboratório de informática, uma sala de coordenação pedagógica, uma quadra de esportes, uma sala que é dividida entre os docentes e o espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). (SENADOR CANEDO, 2020, p 48).

Desde o início da pandemia, tendo em vista a necessidade de se manter o distanciamento social, a instituição tomou medidas de ensino não presencial para garantir a continuidade das atividades curriculares.

A Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e nossos professores estão elaborando e ministrando aulas diárias de forma síncrona e assíncrona, preparando atividades diversificadas e avaliações, a fim de manter o contato com nossos alunos e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Estamos passando por uma experiência massiva de educação on-line que nos mantém cada dia persistentes e firmes em fazer uma escola cada vez melhor. (SENADOR CANEDO, 2020, p.81).

Assim, a partir do dia 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, e a partir do dia 7 de abril de 2020 as aulas não presenciais (remotas) tiveram início na Rede Municipal de Senador Canedo. Dessa forma, a escola passou ao ensino remoto por meio da plataforma digital, em que os alunos tinham acesso a todo o conteúdo das aulas e as atividades. Essa ferramenta digital foi disponibilizada pela rede municipal às escolas municipais e professores como uma forma de dar continuidade às aulas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na plataforma, constam as 28 turmas (14 do período matutino e 14 do período vespertino), além de uma turma de Projetos - Dinamização de Alfabetização e AEE, os professores estão trabalhando, desde então, em sistema de home-office.

Para isso, utilizaram o aplicativo da plataforma para postarem as atividades, videoaulas gravadas, videoconferências (através do Google Meet), realizam comentários sobre as atividades postadas, além do planejamento mensal e do conselho de classe que ocorreram via videoconferências. De acordo com o PPP da escola, os professores e outros colaboradores receberam formação continuada através da plataforma Google Classroom, com as tutorias de faculdades e técnicos da Secretaria Municipal de Educação. Porém, de acordo com o professor de educação física, regente do período vespertino, no ano de 2020, foi ofertado, pelo município de Senador Canedo, um único treinamento, voltado para os professores e auxiliares, com o objetivo de aprenderem a montar e planejar apresentações dinâmicas no software “Microsoft PowerPoint”.

Assim como os professores, as famílias também possuíam acesso ao aplicativo da plataforma GEMUL e Google Classroom em seus celulares, tablets e computadores, porém, a secretaria do município não comunicou, para as famílias dos alunos com menos conhecimentos em TICS, que a instituição iria trabalhar nas postagens das atividades. Percebe-se que não houve uma capacitação para essas famílias para melhor manuseio.

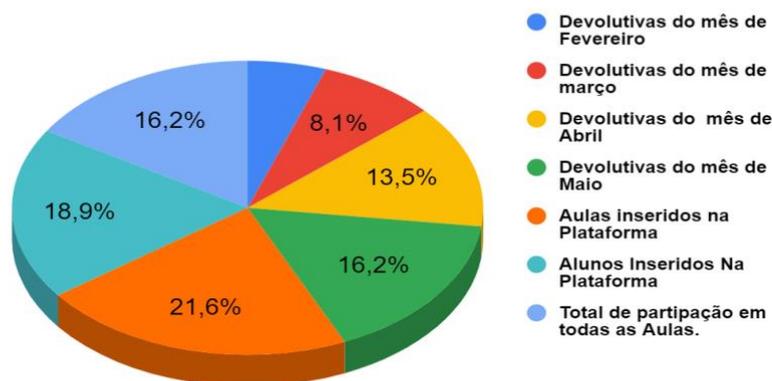
As crianças que não possuem acesso à internet, ou não possuem equipamentos necessários, receberam as atividades impressas através do transporte escolar ou buscavam pessoalmente na secretaria da escola. De acordo com o professor entrevistado, o mesmo segue uma concepção de educação física mais instrumentalista, em que a disciplina passa a ter uma função auxiliar para as outras. Conforme o professor, os demais professores (pedagogos) e funcionários veem na educação física a função de extravasar, de deixar as crianças “colocarem suas energias para fora”. Assim, surge a defesa da necessidade do aspecto da motricidade nas aulas de educação física. Diferente da concepção geral da escola, o professor de educação física

regente do turno vespertino relata que, antes da pandemia, utilizava abordagem pedagógica para o planejamento e execução de suas aulas, a abordagem crítico-emancipatória, afirmação encontrada no Projeto Político Pedagógico (PPP). Esta abordagem possui como precursor o professor Elenor Kunz, e tem como princípio desconstruir a ideia passada pelos esportes midiáticos, a partir de questionamentos críticos, de problematizações e fazendo com que o aluno reflita sobre o tema.

A abordagem crítico-emancipatória é composta por três aspectos e/ou competências fundamentais: o trabalho (competência objetiva), que é a vivência das práticas esportivas, por parte dos alunos, a partir de informações e conhecimentos que lhes permitam realizá-las de formas mais variadas; a interação social (competência social), que está relacionada com o entendimento dos diferentes papéis sociais; e a linguagem (competência comunicativa), em que os alunos deverão ser capazes de criticar e interpretar a relação das práticas esportivas com sua realidade, além de se expressarem, verbal ou corporalmente. Kunz (2004) propõe o que ele chama de “esporte para todos”, retirando o foco do esporte e transferindo-o para quem o pratica, levando em consideração as vivências do cotidiano e as histórias de cada um. Sua principal preocupação é quanto à desmistificação de que o esporte é apenas o alto rendimento, a performance. Kunz (2004) apresenta os perigos que, para ele, o treinamento especializado precoce pode acarretar em quem o pratica, como, por exemplo: interferência, de forma negativa, na formação escolar e a redução da participação em atividades infantis, uma vez que a criança não terá tempo livre para estudos, tendo de cumprir os horários de treinos. No âmbito pedagógico, Kunz defende a democratização pedagógica, ou seja, a participação do aluno durante as construções e elaborações, buscando a autonomia, social e objetiva, dos alunos.

O professor de educação física entrevistado apresenta que, em 2021, a participação dos alunos nas aulas e nas atividades remotas, até o mês de maio, manteve uma média de 50%, aproximadamente, de participação dos alunos inseridos do 1º ao 5º ano de ensino.

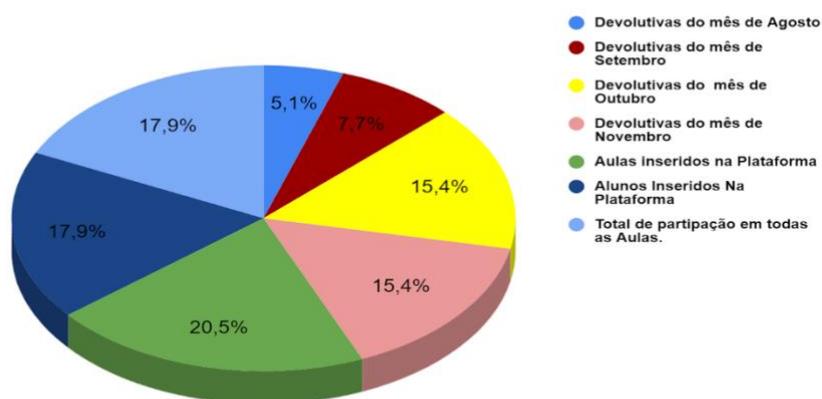
Dados das Devolutivas



Fonte: Dados da pesquisa/ devolutivas de todas as turmas na plataforma.

De julho a setembro, houve uma queda das participações, até que, em meados do mês de setembro, as participações voltaram a ter uma média de 50%, chegando a uma porcentagem maior nas devolutivas das aulas de educação física, trazendo comparação do 1º semestre. A análise destas devolutivas foi feita por meio do acesso à plataforma Google Classroom, nos períodos do 1º e 2º semestre de 2021 das turmas do 1º ao 5º ano de ensino.

Dados das Devolutivas



Fonte: Dados da pesquisa/ devolutivas de todas as turmas na plataforma.

Libâneo (1990) cita que o planejamento procura raciocínio, coordenação de ação do professor, e organização das atividades escolares, questionar o contexto social dos alunos e do meio escolar.

Para Libâneo (1990), cabe ao professor de educação física orientar o conteúdo transmitido por ele, ter consciência de que o seu processo metodológico pode ter influência externa, mas lembrando que essas influências não eliminam os princípios da função do planejamento. O papel do planejamento é visto como administrar o lado filosófico, político, pedagógico e profissional, sistematizando as ações dos professores dentro da sala de aula, por meio dos conteúdos, métodos de ensino e dos objetivos tanto da instituição quanto do planejamento.

Diante da classe social dos alunos matriculados na instituição, foi notado que 17% dos alunos tinha acesso à internet, uso de equipamentos tecnológicos, como celular, computador, tablet ou notebook, e que a maior participação nas aulas remotas era desses alunos. Dentro dos 40% dos alunos, eles dividiam o equipamento com irmão e primos que estudavam na instituição para participar das aulas, o que acusava o déficit grande na participação de todas as aulas. Aqueles alunos que tinham ajuda de irmãos mais velhos ou responsáveis, como avós, tios e pais que eram leigos nos equipamentos tecnológicos e que de certa forma influenciavam o seu desempenho nas atividades, chegavam com um percentual de 13% das atividades postadas na plataforma. Já aqueles que não tinham acesso nenhum à internet ou equipamentos tecnológicos eram aqueles alunos que moravam em zona rural ou com difícil acesso de sinal de internet chegavam a 30%. Uma atitude tomada pela instituição para diminuir o déficit de participação era disponibilizar todas as terças-feiras as atividades impressas, que o responsável buscava e devolvia no dia que iria buscar as atividades da semana seguinte.

2.4 - A Constituição da Educação Física

Fica evidente a importância de trazer uma discussão sobre a educação física escolar, situando o contexto de sua inserção e procurando trazer a compreensão da introdução da educação física como componente curricular remota.

Bracht (2001, p. 69) então explica:

[...] a inserção da Educação Física como componente curricular remonta aos próprios primórdios da escola moderna como nós a conhecemos hoje, portanto, a escola da sociedade burguesa. Sua inserção no currículo escolar foi devido à conjunção de uma série de fatores, todos eles condicionados pela emergência da nova ordem social nos séculos XVIII e XIX.

A educação física surge como uma disciplina cujo objetivo era disciplinar os indivíduos a partir do seu próprio corpo. O Coletivo de Autores (1992) destaca que a educação física nasceu como “receita” e “remédio”.

No período de 1937 a 1945, no qual Getúlio Vargas ofereceu pela primeira vez na história do país, a educação física passou a merecer posição de destaque na Carta Magna do Brasil. Segundo o artigo 15, competia à União:

IX. fixar as bases e determinar os quadros de educação nacional traçando as diretrizes a que deve obedecer a formação física, intelectual e moral da infância e da juventude; [...] art.131. A educação física, o ensino cívico e os trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida se que satisfaça aquela exigência. (BRASIL, 1937, p.10).

A educação física se tornou disciplina escolar na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com a publicação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, no artigo 22, a área é destacada da seguinte forma: passa ser obrigatório a prática da Educação Física nos cursos primários e médio até alcançando a maioridade (18 anos).

De acordo com a LDB nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, o artigo 7 trouxe a obrigatoriedade da educação física nos currículos no 1º e 2º graus. A forma como a educação física foi mencionada nas duas leis dá centralidade à preparação física do aluno, com o objetivo de formar o futuro trabalhador. Com a LDB nº 5.692 ocorreu um pequeno avanço em relação à exigência da idade que passa de ser limite à prática da educação física pelo Decreto de Lei nº 69.450, trazendo a seguinte referência:

Decreto nº 69.450, artigo 6º- Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: a) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exerce emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; b) aos alunos maiores de 30 anos de idade; c) aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; d) aos alunos amparados pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento. (BRASIL, 1971).

Tanto a Lei da LDB nº 4.024/61 quanto a LDB nº 5.691/71 tinham preocupação com a educação física nos aspectos pedagógicos e didáticos, tratando-a como caráter mecanicista,

tecnicista e de rendimento. A formação do aluno era focada em cumprir outras funções específicas da época, o que significava a prevalência da formação de valores do aluno, desconsiderando a prática pedagógica do docente.

A atual LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96, em seu artigo 26, traz a educação física como um componente curricular obrigatório, passando a ganhar certo reconhecimento e legitimidade como disciplina escolar. E a partir da LDB 9.394/96 é que ocorrem algumas mudanças, surgindo assim novas propostas pedagógicas nas aulas de educação física, passando a trabalhar com a intervenção dos professores em relação à disciplina.

Estas aulas de educação física devem estar estruturadas juntamente com o lúdico, levando o aluno a refletir tudo aquilo que está sendo ensinado. As atividades, os conteúdos e o ensino devem estar inseridos através da didática, tornando-se relevante e enriquecedora, assim aulas de educação física mais prazerosas e criativas. Contudo, torna favorável evidenciar que nem sempre a legalidade institui em legitimidade, reconhecimento público e, no caso da educação física, ficam algumas incertezas quanto a sua finalidade. Fato que, desde a época dos anos 1980, vem alimentando as discussões sobre a relação como componente curricular.

Mediante essa realidade, foi necessário que se reorganizassem as práticas pedagógicas dos professores e o processo de ensino e aprendizagem. Porém, para acontecer, os profissionais da educação tiveram de adaptar o plano político-pedagógico escolar de acordo com a realidade atual, começando da base do planejamento, juntamente com a construção coletiva, a implementação e implantação, assim como a execução prática, e, por fim, a avaliação dos resultados encontrados. Tem-se noção sempre das dimensões políticas e pedagógicas que são a base desse documento, o qual é norteador da instituição escolar em seus muitos aspectos. A volta às aulas ainda é uma tarefa desafiadora. Recuperar as habilidades e as competências que não foram atingidas de todos os alunos no ano de 2020, manter uma formação dos professores atualizada, ao mesmo tempo que eles continuam as aulas e conseguir no ano de 2021 não perder a essência de educar para formar sujeitos sociais e críticos estiveram entre os desafios deste período pandêmico.

Com a pandemia causada pela Covid-19, houve alterações nas dinâmicas das aulas. Como medida de prevenção do novo coronavírus, foi adotado o ensino remoto emergencial em que os professores passaram a ministrar suas aulas de forma remota para os alunos e os mesmos recebiam atividades através dos seus aparelhos eletrônicos com sinal de internet. Para as famílias que não possuíam acesso a esses aparelhos e nem a internet, elas podiam retirar suas

atividades impressas de forma presencial na escola, respondendo e entregando para a escola em tempo hábil.

Esta escola atende crianças e adolescentes de famílias na qual sua renda é baixa, onde, no ano de 2020, as matrículas vão corresponder um total de 754 alunos, sendo 210 da Educação Infantil e 544 matriculados no ensino fundamental. Esses alunos possuem faixa etária entre quatro e treze anos de idade. (SENADOR CANEDO, 2020).

Como esta sociedade é considerada capitalista e competitiva, que vai buscar ações e resultados, a escola precisa construir uma sociedade libertadora, com senso crítico, democrática e reflexiva.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009 apud SENADOR CANEDO, 2020, p. 40).

Para se construir um currículo, deve-se pensar na construção do sujeito social e histórico em um local que possibilite a inserção de vários aspectos do desenvolvimento humano.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais traz no Art. 3º O currículo da Educação Básica é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1 apud SENADOR CANEDO, 2020, p. 40).

Conforme a DCNEB, acontece a “articulação dos saberes e das experiências das crianças com conhecimento ligado ao patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009 apud SENADOR CANEDO, 2020, p.40). Portanto, as experiências das crianças são elementos importantes para a seleção dos campos de experiência escolhidos para ampliar as suas vivências.

Os autores Neira e Souza Júnior (2016) defendem os objetivos e os conteúdos que a BNCC traz como proposta para área da educação física em que buscam a formação de sujeitos críticos, conscientes e reflexivos.

A BNCC objetivos de aprendizagens em possibilitem a compreensão de entendimento histórica e política das manifestações da cultura corporal de movimento, sênior o alcance de uma participação crítica, intensa e digna na esfera pública por todos os grupos que compõem uma sociedade. (Ibidem, p.198).

Esses autores defendem que o documento (BNCC) traz elementos fundamentais para a organização de uma sociedade mais digna e justa. Para esses autores, a BNCC tem como método proporcionar objetivos de aprendizagem a serem alcançados, perspectivando, assim, uma educação arrojada, destinando em contribuir para reduzir as desigualdades sociais.

A BNCC, para o ensino fundamental, vai propor os estímulos ao pensamento lógico, criando, assim, uma capacidade maior para argumentar, interagir e aplicar o seu método de desenvolvimento na base da educação. Para contribuição desse processo de aprendizagem, alguns componentes devem estar presentes na proposta curricular, sendo eles as matérias presentes nessa escola como: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso. Cada uma dessas áreas vai realizar um papel, levando objetivos para a etapa educacional.

A autora Rodrigues (2016) traz a BNCC como um desmonte da educação e um atraso significativo nas políticas públicas. Em outras palavras, a elaboração desse documento não teve a participação do professor, com bastante críticas, levando em conta que não ocorreu um diálogo com a sociedade, especialmente com os professores.

Segundo Arroyo (2016), a partir do momento que se exclui o professor do direito de decidir o que ensinar, como usar e como avaliar o seu trabalho, faz com que se desqualifique a sua ação como docente. O autor traz que a BNCC não compreende a educação física como formação ampla que direciona o sujeito crítico, entendendo que, no decorrer da história, muitos desses corpos foram formados por lutas sociais. O autor destaca que a BNCC está centrada em ensinar apenas conteúdos, o que a faz distanciar da função "constitucional de formação humana plena". Portanto, para o autor, existe a constatação de que a educação física não avança.

Os autores que são desfavoráveis, como Rodrigues (2016), Arroyo (2016) e Martinez et al. (2016), apresentam lacunas e considerações de extrema importância, associadas às dimensões política e econômica, trazendo os interesses não apenas pedagógicos. Há o domínio de interesses privados dos empresários da educação, incapacidade da ação do professor, empobrecimento das aprendizagens ao se determinar os domínios classificáveis impostos nas avaliações externas, como controle dos conteúdos, dos objetivos e da formação do professor.

Conforme Sartre,

Um homem é um contador de contos, ele vive cercado por suas histórias e as histórias dos outros, ele vê tudo o que acontece com ele através deles; E ele tenta viver sua vida como se estivesse relatando isso. (SARTRE, Jean Paul apud SENADOR CANEDO, 2020, p. 64).

Dessa forma, as crianças estão sujeitas a atos históricos, levando a perceber a sua maneira de ver o mundo. A criança elabora sua própria maneira de intervir no mundo, através de brincadeiras, jogos, atividades em geral, que serão propostos pelos professores, trabalhando, desse modo, a expressão, conhecimento que deve ser respeitado.

Alguns tópicos propostos pelo PPP vão levantar ideias sobre suas competências e habilidades envolvidas nesse processo. Em virtude da pandemia, causada pela Covid-19, houve algumas alterações referentes ao funcionamento da instituição. Como medida de prevenção ao contágio do novo coronavírus, foram adotadas aulas onde os professores as ministravam de forma remota.

Os professores das disciplinas que não possuem quadro cheio – educação física, artes e música, por exemplo – deveriam postar as atividades para as nove turmas do turno vespertino e ficariam logados, à disposição de possíveis dúvidas dos alunos durante todos os dias da semana. Para as turmas iniciais do ensino fundamental, as sugestões/orientações para as atividades em formato remoto foram:

- Assim como durante as atividades presenciais, as propostas de ações/atividades não podem apresentar caráter de “aulas” e/ou práticas encolerizantes;
- É importante que as ações/ atividades remotas, planejadas pelo professor, considerem os objetos e elementos que podem fazer parte do ambiente familiar da criança;
- A orientação é que, por semana, sejam enviadas três propostas de ações/atividades, na intenção de não as sobrecarregar (as crianças) e possibilitar maior participação;
- É importante que as ações/atividades propostas durante a semana abordem um mesmo tema, visando à ampliação e diversificação das experiências vividas pela criança e seus familiares, usando artes, linguagens e seus conhecimentos. Nesse formato de aulas remotas, o planejamento das aulas e os seus registros estão sendo feitos através de dois sistemas: o Gemul e a Plataforma Google Classroom.

De acordo com o professor de educação física do turno vespertino da EM Clarinda Rodrigues de Melo, no Planejamento Pedagógico do turno vespertino (25/01/2021), o GEMUL

é um diário de classe digital, que contém registros e sistematização do trabalho docente realizado no cotidiano da instituição. Seu lançamento (postagens/atualização) deverá ser feito diariamente, de modo prioritário, para que possa resguardar a realização desse trabalho diante das instâncias reguladoras e legislativas.

Em 2020, a escola utilizava como planilha de planejamento a plataforma Classroom, que tem como finalidade ser uma ferramenta digital do professor para que ele possa anexar, organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados nas salas de aula. Este documento esboça as intenções da aprendizagem, explicando os objetivos que cada professor esperaria atingir ao final das aulas. Vale ressaltar que o planejamento anual da EM Clarinda Rodrigues de Melo é feito de acordo com a orientação da Secretaria Municipal, conforme as diretrizes e aprovação do departamento de desenvolvimento e avaliação do calendário pedagógico.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é realizada de forma coletiva, no início do ano letivo. Conforme disponível no calendário da Rede Municipal de Ensino, a equipe pedagógica se reúne para realizar o planejamento pedagógico, que é dividido em duas etapas. A primeira etapa é destinada à análise das Diretrizes Gerais da SEMECCEL e, posteriormente, é feito o estudo e a reelaboração do PPP.

A segunda etapa refere-se à realização da análise das Diretrizes Curriculares e dos dados estatísticos do ano letivo anterior. Ao realizar a avaliação coletiva do ano letivo anterior, é feito o planejamento geral, que, geralmente, ocorre no início de cada semestre letivo, em que a coordenação pedagógica, juntamente com os professores, se reúne para realizar o levantamento dos conteúdos. De acordo com as Diretrizes Municipais (Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais), são abordadas as 10 competências que se enquadram no eixo dos objetivos obtidos durante o semestre letivo:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;

- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar o olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento);
- Então, se a alfabetização deve ser concluída ao final do 2º ano, nossos alunos deverão sair dessa etapa escrevendo tudo corretamente? Não! No final desse período ele deve desenvolver as competências e habilidades que te mostramos acima;
- Ao longo dos próximos anos, o processo de alfabetização será complementado com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades linguísticas do estudante.

A contribuição para a educação especial também é focada levando em consideração que a inclusão é primordial para o processo de aprendizagem. A Sala de Recurso – AEE, a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, publicada em janeiro de 2008 pelo Ministério de Educação (MEC), vai assegurar o direito de toda criança participar de uma escola.

Este atendimento especial que é proposto pela escola tem o objetivo de apoiar a formação dos alunos que possuem algum tipo de transtorno de desenvolvimento, além de crianças que apresentam altas habilidades, fazendo-se necessária uma maior atenção. Dessa forma, o professor do AEE deve desenvolver e montar estratégias educativas visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, acompanhando o ensino com uma maior atenção e tendo como objetivo o desenvolvimento desses alunos.

A equipe de profissionais desta Unidade Educacional, de forma processual, adota como prática a valorização e o respeito pelos aspectos relacionados à Educação para a Diversidade, construção de sociedade justa, democrática, inclusiva, exercício da criatividade, a expressão em diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital), o uso da tecnologia no cotidiano escolar, a conscientização socioambiental, o cuidado com a saúde física e emocional, o exercício da empatia, o diálogo e a tolerância, propondo de forma coletiva e agindo com princípios éticos, democráticos, inclusos e solidários.

CAPÍTULO 3

CAMPO DE PESQUISA

Este capítulo dedica-se à apresentação do campo de pesquisa, como o surgimento da escola, infraestrutura e turmas de intervenções ao longo da pesquisa

3.1. História da Instituição

A Escola Municipal Clarinda Rodrigues de Melo (EMCRM) está localizada no município de Senador Canedo, cidade da região metropolitana de Goiânia (GO). Situa-se numa região periférica da cidade e tem a maioria de seus habitantes oriunda do norte e nordeste do país. A instituição foi criada em 24/11/2003. Nessa época, o número de alunos vindo da zona rural era bastante grande, pois estava localizada em meio a grandes fazendas. Por conta da maior parte de seus alunos se deslocar da zona rural e casas habitacionais doadas pelo governo federal, a instituição, desde sua inauguração, trabalha com as atividades desenvolvidas em causas de caráter social, tais como a defesa dos direitos humanos, defesa do meio ambiente, defesa das minorias étnicas e inclusão social. O nome da escola faz homenagem a uma mulher religiosa da região que trabalhava em causas sociais para os mais necessitados e desamparados pela sociedade e pelo governo.

3.2 Infraestrutura da Escola

Os dados disponíveis aqui são oriundos do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2020 e 2021, pois não houve mudanças de um projeto para o outro. Alteração notada foi que, no período vespertino de 2021, a escola foi composta por 14 turmas, divididas entre educação infantil e ensino fundamental. A educação infantil é composta por cinco turmas, sendo duas do Agrupamento III e três do Agrupamento IV, enquanto o ensino fundamental possui nove turmas, sendo três turmas de 1º ano, duas de 2º ano, duas de 3º ano, uma de 4º ano e uma de 5º ano. A escola conta com diversos materiais, tanto de papelaria quanto materiais pedagógicos. Esses materiais são divididos entre:

Materiais de papelaria:

▪ Giz de cera, lápis de cor, canetinhas, cola, cartolinas, papel sulfite, papel pardo, E.V.A., marca texto, cola, papel color set, papel crepom, pistolas de cola quente, refil de cola quente, caneta, borracha, tesoura, fita crepe, giz de lousa, massa de modelar, palito de picolé, palito de churrasco, barbante, papel A4.

Jogos Pedagógicos: ▪ 4 kits monta-tijolo, brinquedos, 1 balanço motoca pequeno, 1 gangorra jacaré pequeno, 1 túnel lúdico, 2 escorregadores grandes de ferro, 1 escorregador pequeno de plástico, 1 kit multiblocos, 1 sacolão criativo com 1000 peças barras, 1 sacolão criativo plugando 1000 peças, 1 sacolão criativo monta 1000 peças, 1 kit pequeno arquiteto 1000 peças, 1 teatro de fantoche, 1 balanço 4 lugares, 15 peças de tatame E.V.A. 100x100x3cm 30mm azul e vermelho, 1 tapete pedagógico corino com 25 cubos, 1 tapete corrida tartaruga corino, 25 das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), 1 tabuada giratória, 2 tonicidades das palavras, 5 dominós educativos (antônimos, encontro de sílabas, cores e associação de ideias), 2 flexões das palavras, 2 materiais dourado, 2 ábacos aberto, 1 ábaco versátil, 6 jogos da memória (alfabetização, sílabas, figuras, inglês, plural e singular, 2 conjuntos de tangram, 3 bingos de letras, 2 alfabetos móvel de sílaba, 1 palavra cruzada, 1 trinca-mágica, 1 mosaico geométrico, 2 troca-letras, 2 caça-rimas, 6 mapas em E.V.A. (Brasil, Estados e Regiões) e 5 mapas do Brasil e do mundo.

• Recursos audiovisuais e tecnológicos: TVs, DVDs, kits de microfones sem fio, caixa de som grande e pequenas micro system, datashow e computadores.

• Acervo bibliográfico: 1.498 livros de literatura infantil e juvenil. Desde o início da pandemia, tendo em vista a necessidade de se manter o distanciamento social, a EM Clarinda Rodrigues

de Melo adotou estratégias de ensino não presencial para garantir a continuidade das atividades curriculares.

A Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e nossos professores estão elaborando e ministrando aulas diárias de forma síncrona e assíncrona, preparando atividades diversificadas e avaliações, a fim de manter o contato com nossos alunos e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Estamos passando por uma experiência massiva de educação on-line que nos mantém cada dia persistentes e firmes em fazer uma escola cada vez melhor. (SENADOR CANEDO, 2020, p. 81).

Nesse formato de aulas remotas, o planejamento das aulas e os seus registros estão sendo feitos através de dois sistemas: o GEMUL e a Plataforma Google Classroom.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem que as instalações utilizadas pelas aulas de educação física são definidas no espaço escolar, que possui a responsabilidade de demonstrar a importância da disciplina como uma constituição de linguagem própria. Fazem perceber que certos fatores motivam positiva e negativamente a prática do professor de educação física, trazendo alguns exemplos como a falta de material e de um espaço físico adequado.

A instituição possui espaços destinados para as aulas de educação física, como uma quadra poliesportiva coberta, com demarcações um pouco apagadas pelo uso, que possibilita a prática do basquetebol, voleibol, handebol e futsal. Além das demarcações, o local conta, também, com as traves que possibilitam a prática do futsal e do handebol, as cestas de basquete, e as estruturas para fixação da rede usada para a prática do voleibol. A quadra poliesportiva possui uma arquibancada que é separada da quadra por um alambrado de tela. No local estão disponíveis um bebedouro industrial e uma mesa Pebolim.

3.3 TURMAS DE INTERVENÇÃO

A palavra *INTERVENÇÃO* está relacionada a “ato”, destacando que existe uma ação em evidência. Na educação, refere-se à ação em que ensino e aprendizagem estão em processos de inter-relação constante, na perspectiva educacional, no processo de construção. A Escola Municipal Clarinda Rodrigues de Melo trabalha com 10 turmas do ensino fundamental do turno vespertino, sendo elas: 1º ano C, D e E, o 2º ano C e D, o 3º ano C e D, o 4º ano C e D e o 5º ano C. Dentre essas turmas, a faixa etária dos alunos oscila entre 6 e 11 anos. No 1º estão os

alunos com idades entre 6 e 7 anos, no 2º ano estão os de 7 a 8 anos, no 3º ano os de 8 a 9 anos, no 4º ano de 9 a 10 anos e no 5º ano de 10 a 11 anos.

No ensino fundamental vespertino, referindo-se à quantidade de alunos, somando do 1º ano ao 5º ano, há, ao todo, 376 alunos, dos quais 176 são do sexo feminino e 200 do sexo masculino. Todas as turmas aqui mencionadas têm aulas de educação física nas quintas-feiras. É recomendando que as atividades sejam postadas na plataforma (Classroom) um dia antes da aula, nesse caso, na quarta-feira, para que os coordenadores possam estar acompanhando as atividades que os professores estão ministrando aos alunos. Porém, o prazo máximo que os professores devem postar as atividades é até às 13 horas da quinta-feira.

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas dos fatos dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 2003a, p. 38).

Segundo Freire (1993), a ligação entre professor e aluno é difícil, essencial e difícil, e este fato necessita levar o professor a estimular, frequentemente, essas relações, como também se avaliar como aquele que ensina e aprende.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este capítulo é destinado à exposição e discussão dos dados coletados a partir do questionário aplicado ao professor convidado. A partir desses dados, será possível discutir os principais aspectos do questionário respondido.

4.1 SUJEITO DA PESQUISA

O professor entrevistado na pesquisa é licenciado em educação física pela Universidade Estadual de Goiás, em 2012, campus Eseffego. Possui experiência como professor de xadrez no ensino fundamental e como jogador de xadrez desde 2004, com registro nacional de jogador de xadrez na CBX (Confederação Brasileira de Xadrez). Trabalha como professor efetivo de educação física escolar no município de Senador Canedo (GO) desde maio de 2014, no turno vespertino, com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Especializou-se em Metodologia do Ensino em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás, em 2017. Membro do Esporte Laboratório da UFG (Laboratório para Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte) desde 2016. Mestrando da primeira turma do Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional (PROEF) pelo polo UFG, na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), em 2020.

FORMAÇÃO	ANO
Lic. Educação Física	2012
Especialização Metodologia do Ensino em Educação Física Escolar	2017
Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional	2020
Atuação na Educação Física Escolar em Rede Pública e Municipal	8 anos

4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário da pesquisa foi elaborado pelos autores do estudo e dividido em três partes. Desse modo, a primeira parte refere-se aos dados gerais com o objetivo de identificar o sujeito da pesquisa. Na segunda e terceira etapas, as questões partem dos objetivos específicos da pesquisa, relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem na educação física escolar e os desafios enfrentados pelo professor de educação física da Rede Municipal de Educação de Senador Canedo (GO).

Considerando as respostas encontradas com a aplicação do questionário, a primeira pergunta ao professor foi saber o entendimento sobre o ensino e aprendizagem. Diante das respostas, tem-se a fala do Professor X, o qual revela: “*Processo que precisa acontecer para que a aprendizagem se realize*”. Pode-se perceber que a ênfase em sua resposta está no processo em que ocorre a aprendizagem. Conforme Barbosa (2021, p. 3), “Há diversos aspectos a serem considerados em um processo de ensino e aprendizagem [...] relação ao professor, ao poder público e ao aluno [...]”.

Ainda nesta linha de pensamento, Barbosa (2021) afirma que o aprender encontra-se junto ao ensinar, onde o ensinar não deve ser representado como uma coisa qualquer, por ser um processo que abrange diferentes ações como, por exemplo, despertar o interesse do aluno. Para Silva e Sacramento (2014, p. 8), “[...] o bom ensino oferecido terá conseqüentemente boas

aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e isso contribui para o sucesso das tarefas educativas e o seu desenvolvimento [...]”.

A segunda pergunta direcionada ao professor refere-se à percepção do ensino e aprendizagem antes da pandemia. O Professor X afirma que *“percebia que acontecia com mais facilidade os alunos aprendiam mais, pois as dúvidas e dificuldades eram resolvidas no decorrer da aula e podia se aprofundar mais no conteúdo que queria ensinar. Havia mais troca de conhecimento.* Percebe-se que o professor vê o ensino remoto como uma forma mais difícil de se trabalhar, que, conforme os autores Fernandes et al. (2019, p. 2), *“a educação a distância requer um ritmo diferente da educação presencial, alunos e educadores deste novo processo aprendem a interagir por diferentes meios, em diferentes condições [...]”.*

Segundo os autores acima citados, com a propagação da Covid-19 em 2020, novas práticas de ensino tiveram de ser adotadas no mundo todo, e as aulas deixaram de ser presenciais para acontecer remotamente. Desse modo, Carraro, Ostemberg e Santos (2020, p.

2) afirmam:

[...] o grande desafio então foi fazer com que a “Educação” chegasse às casas dos alunos de forma remota, de uma hora para outra, voltando o olhar de todos para o papel do computador e da informática na vida de professores e alunos, além de outras ferramentas digitais e aplicativos remotos.

Sobre a terceira pergunta realizada, o Professor X afirma que o processo está *“[...] aumentando imensamente o abismo que já existia anteriormente, entre a qualidade e a quantidade saber na nossa sociedade. Na mesma faixa etária, as distorções de aprendizagem estão fugindo do controle das instituições de ensino”.* Com isso, percebe-se, na sua fala, a realidade do ensino que estamos vivendo hoje, em que muitos professores não estão conseguindo administrar toda essa mudança educacional devido a diversos condicionantes. De acordo com Forster e Nörnberg (2016, p. 190),

[...] o mundo atual requer que analisamos, como professores, a forma como temos ocupado o espaço da sala de aula, reestruturando nossos saberes e competências em interesse da qualificação de nossa ação professor e da realização pessoal. Para tanto, é preciso revisitar o que até então se tem elaborado como conceito de docência e de competência. Estamos vivendo em um mundo repleto de mudanças a todo instante, que exigem adaptação.

Ainda segundo Forster e Nörnberg (2016, p. 198), *“a sociedade do conhecimento é uma sociedade em constante transição. Essa transição é provocada, especialmente, pela*

revolução tecnológica, ou seja, as ferramentas de comunicação e interação estão cada vez mais presentes na vida de todos nós [...]”.

Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual. Percebe-se que todos esses termos estão querendo traduzir as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época. (SANTOS, 2012, p. 2).

Uma educação comprometida é aquela que propicia aos seus sujeitos desenvolvimento da autocrítica, disponibiliza e oportuniza aos seus indivíduos o papel de construção de sua própria história, de sua autonomia de negociar e tomar decisões em defesa de seus direitos e de sua coletividade, pois é a partir da autonomia que o indivíduo conquista e pratica sua plena cidadania. É importante lembrar que a autonomia não é algo que se transmite ao aluno, mas que se constrói e conquista conforme sua jornada, cada homem constrói sua autonomia de acordo com as várias decisões tomadas ao decorrer da sua trajetória de vida. Freire (1987) defende que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (1996, p. 66).

A liberdade e a autonomia ajudam o indivíduo a se tornar um cidadão crítico, libertar-se do comodismo, da passividade, da omissão e da indecisão. Diante da realidade atual da educação nas escolas,

[...] fica evidente, juntamente atrelada a outros fatores, como a falta de infraestrutura física nas escolas, equipamentos e formação específica, tais aspectos demonstram que, em um cenário de mudanças tão rápidas e drásticas como o que vivemos, as habilidades e as competências do educador precisam ser revistas [...]. (CARRARO; OSTEMBERG; SANTOS, 2020, p. 3).

Destacando no mesmo contexto, percebe-se também o quanto essa “nova” (que não é tão recente assim no mundo) forma de ensino remoto exige mais cuidados, pois, conforme relatam Silva e Sacramento (2014, p. 8):

[...] quando se fala em ensino, avaliação e aprendizagens significativas, e as interações com a visão das exigências educacionais da sociedade, percebe-se a necessidade da implementação de uma base sólida que cause impulso nos âmbitos da educação remota e no ensino oferecido por essa modalidade, devendo as instituições de ensino cercarem-se de todos os cuidados possíveis [...].

Ainda segundo as percepções de Silva e Sacramento (2014), na educação presencial, a avaliação e a aprendizagem estão totalmente ligadas uma com a outra, sendo que esse processo na educação remota não pode acontecer de forma diferente, pois é através da avaliação que se elabora um diagnóstico para verificar se houve realmente a aprendizagem por parte do aluno.

O Professor X relata que sua formação foi “insuficiente, *precisei buscar conhecimentos sozinho, principalmente no que diz respeito a atividades on-line, bastante complicado na nossa área de atuação*”. O professor revela que a formação inicial foi insuficiente, e que precisou buscar conhecimento para se aperfeiçoar, sendo que, realmente, muitos conhecimentos desenvolvidos na universidade não dão conta da realidade da educação básica, como revela Metzner (2016, p. 6). Ainda de acordo com o autor, “[...] a formação do professor não pode limitar-se a um curso de licenciatura, pois esse não é capaz de suprir todas as necessidades impostas pelo cotidiano escolar [...]” (Ibidem, p. 10).

O Professor X ainda destaca que precisou buscar conhecimento sobre como lidar com as atividades remotas, o que se complexifica na área da educação física. Desse modo, percebe-se que as formações iniciais ainda não conseguem contemplar todos os conhecimentos para o ensino. Conforme aponta Metzner (2016, p. 10):

[...] os cursos de formação inicial devem fornecer, além dos conteúdos das disciplinas que compõem a grade curricular, espaços propícios para a troca de conhecimentos, vivências práticas, reflexões teóricas e práticas, autorreflexão, desenvolvimento da autonomia, etc., contribuindo para que o professor possa enfrentar com desenvoltura as situações novas e diferentes que surgem no universo escolar.

Para Saviani (1987), a educação enquanto atividade mediadora no seio da prática social global pressupõe a educação comprometida com a elevação da consciência das massas e esse processo de elevação das consciências é uma parte integrante, necessária e fundamental do próprio processo de transformação social. Assim, ele assume uma posição de classe dentro da sociedade dividida em classes antagonicas e sua proposta de construção de uma pedagogia histórico-crítica implica um posicionamento de divisão. Ele vê que, sem a elevação do nível cultural da massa, esta não consegue se erigir em força hegemônica. (Ibidem, p.119).

Em relação a outro questionamento, buscou-se saber a opinião do professor sobre o que faria de diferente no ensino hoje. O Professor X respondeu que “*Menos web (reuniões on-line), lives, e assuntos pedagógicos e mais orientações técnicas sobre como trabalhar online*”. Percebe-se que, em tempo de pandemia, ocorrem inúmeras reuniões e debates pedagógicos, mas que não dizem respeito a instruções de como seria a melhor forma de trabalhar nesse

processo remoto. Alves (2010, p. 4) afirma que “[...] deve-se levar em consideração que uma das metas a ser atingida é a formação de profissionais capazes de atuar com competência. Existe um grande contingente de professores com baixa qualificação profissional [...]”.

Percebe-se que hoje as aulas de educação física remotas não estão sendo fáceis de trabalhar devido à adaptação dos conteúdos teórico-práticos, os quais exigem muito mais do professor em seu planejamento. Segundo Pasquali, Rodrigues e Lazzarotti Filho (2018), as aulas de educação física no formato remoto mostram que os professores devem buscar elaborar os movimentos corporais, diante da realidade social dos alunos, devendo observar o cotidiano de cada um onde estão inseridos ou se basearem por meio de suas próprias vivências, relacionando-as com as práticas corporais. Ainda, Pasquali, Rodrigues e Lazzarotti Filho (2018, p. 5) afirmam:

[...] quanto à seleção de conteúdos, as disciplinas relativas às práticas corporais aconteceram por meio de aproximações com a realidade dos estudantes, no intuito de trazer sentido social, bem como por meio de saberes anteriores, possíveis com a experiência da mesma disciplina na modalidade presencial.

Nesse contexto, de acordo com os autores, para que os professores de educação física nas aulas remotas pudessem associar os movimentos corporais junto com as informações técnicas, devem fazer o uso de vídeos, entre várias outras possibilidades. Com isso, através do vídeo, pode ser feita a descrição desses movimentos, os quais ajudariam muito os alunos na realização das atividades remotas. Nesse sentido, Pasquali, Rodrigues e Lazzarotti Filho (2018, p. 6) relatam:

[...] possível notar uma diversidade metodológica de ensinar as práticas corporais em um curso de formação profissional em EF, remotas, o que extrapola a visão restrita de conhecimentos apenas técnicos, para a busca de elementos que possibilitem a visão como um todo sobre as práticas corporais, é possível a aprendizagem por aproximação ao próprio cotidiano e por recursos tecnológicos.

O próximo questionamento ao sujeito da pesquisa foi com a intenção de entender como o professor usa as tecnologias em sala de aula. O Professor X afirma que a tecnologia é “*Muito importante, quando bem usada*”. Percebe-se que ele vê a importância da tecnologia na educação hoje, mas que precisa ter certo cuidado ao usá-la. Segundo Pontes (2016, p. 48), “a tecnologia existe desde os tempos mais remotos, e após sua criação em uma determinada época se naturalizou na sociedade com os passar dos anos [...]”.

Desse modo, a tecnologia na contemporaneidade está cada vez mais presente na vida de todos nós e, principalmente, em tempos de pandemia de Covid-19. No âmbito escolar, conforme aborda Pontes (2016, p. 48), “[...] as tecnologias hoje não são somente ferramentas e conteúdos extracurriculares, que servem de alicerce para outras questões. São ferramentas e conhecimentos pedagógicos necessários no currículo atual”.

O professor vê a tecnologia como algo essencial hoje para a construção do conhecimento, e realmente a tecnologia é um dos recursos mais apropriados para a educação diante da situação que estamos vivendo. Segundo Carraro, Ostemberg e Santos (2002, p. 3), o desenvolvimento da tecnologia modificou diversos aspectos da sociedade, como a forma de se comunicar, relacionar, produzir, consumir e se informar. Esse novo paradigma abre portas para diferentes formas de ensinar e de aprender para além da educação tradicional”.

A presente pesquisa também procurou conhecer quais os recursos tecnológicos que usavam antes da pandemia em suas aulas. O Professor X respondeu: *“Dos que uso atualmente... Apenas UM (vídeos da plataforma YOUTUBE)”*. Desse modo, diante das respostas do professor, percebe-se que antes da pandemia o uso dos recursos tecnológicos não era com frequência, e com a pandemia esses recursos passaram a ser utilizados na maioria das suas aulas remotas. Pontes (2016, p. 49) então afirma:

[...] o professor limita-se a apenas planejar e organizar suas aulas por meios de auxílios tecnológicos como computadores, internet e programas digitais, pois a utilização de forma direta das tecnologias em suas aulas ainda é uma utopia em grande maioria das escolas brasileiras, principalmente pelos professores de Educação Física, que são vistos como orientadores de práticas corporais realizadas e desenvolvidas em locais específicos como quadra, piscina, pátio, salas de ginásticas, entre outros locais de práticas de atividades físicas.

Nesse contexto, é muito importante que os professores de educação física busquem englobar os recursos tecnológicos em suas aulas, tornando-as assim diferenciadas e quebrando todas essas barreiras que contradizem como devem ser as aulas de educação física. Ainda segundo Pontes (2016, p. 49),

Trabalhar com o tema “Educação Física e Tecnologia” é uma tarefa difícil e ao mesmo tempo desafiadora, principalmente quando é voltada para a Educação Física escolar. Difícil pelo seu modismo e pela sua característica efêmera, porque a “cultura” da recreação e do lazer impõe “certos” limites à Educação Física. É desafiadora por ter qualidades que contribuem para a formação crítica e ampliada dos alunos [...].

A educação física como disciplina escolar tem tantas possibilidades e diversidades de se trabalhar e abordar seus conteúdos. Assim, basta apenas o interesse do professor em expandir esses conteúdos em diversas formas e metodologias. Conforme indica Pontes (2016, p. 19):

A Educação Física escolar (EFE) possui um rol de conteúdos, competências e habilidades tão importantes de serem desenvolvidos quanto os das demais disciplinas escolares. E que podem ser enriquecidos na construção do conhecimento dos alunos, com o auxílio das diferentes tecnologias como, por exemplo, o computador, o rádio, a televisão, a internet e suas possibilidades de uso, vinculadas umas às outras.

Nessa perspectiva, a oitava pergunta teve como objetivo buscar saber do professor quais recursos tecnológicos ele utiliza hoje nas aulas on-line. A resposta do Professor X foi “*Plataforma Classroom, diário on-line, WhatsApp, YouTube...*”. Percebe-se, na resposta, que recursos tecnológicos passaram a ser ferramenta fundamental para que o ensino chegasse até os alunos em tempos de pandemia, sendo que hoje as aulas remotas acontecem pela plataforma do Classroom. O uso das tecnologias possibilita novas formas de aprendizado e construção de conhecimentos. Em princípio, com a tecnologia bem utilizada e orientada, os benefícios são identificados mediante as novas possibilidades, que enriquecem o aprendizado e a prática pedagógica.

Sendo assim, Gouvêa (2008, p. 13) afirma:

[...] a plataforma propõe momentos de preparação para o ensino através da ementa e avisos; de apresentação do conteúdo através dos planos de aula com espaço reservado à descrição do conteúdo do a ser trabalhado em cada aula; de assimilação e generalização através dos fóruns e chats para discussões em grupos com os demais estudantes e com a professora; e de aplicação através do espaço reservado às tarefas em todas as aulas.

Desse modo, nos dias de hoje, a tecnologia está cada vez mais se expandindo, tanto nos meios de comunicação quanto na educação. Nesse sentido, Pontes (2016, p. 48) afirma:

[...] hoje, no século XXI, o país é marcado pela revolução tecnológica com aparelhos digitais, mídias eletrônicas e tecnologias de informação e comunicação que alavancaram os processos educacionais tanto na prática pedagógica quanto no planejamento, organização e estruturação dos recursos e seus conteúdos.

O próximo questionamento buscou saber o que mudou no planejamento das aulas após a pandemia, o Professor X relata então que mudou “*Tudo, saímos de um mundo físico para um mundo virtual*”. Realmente tudo mudou, os planejamentos, a forma do ensino. Hoje, a tecnologia e a pesquisa fazem parte da rotina diária de muitos professores, conforme apontam Nörnberg e Forster (2016, p. 200):

[...] é por meio do ensino com pesquisa que os professores e alunos podem ampliar o discernimento com relação à realidade em que estão inseridos, bem como aguçar a percepção

para lidar com o conhecimento e provisoriedade, alimentado, assim, os processos de ensinar com maiores flexibilidade e mobilidade, uma vez que a pesquisa se reduz à produção do conhecimento top, mas é, a priori, ambiente de aprendizagem.

De acordo com Nörnberg e Forster (2016), a pesquisa e o ensino estão interligados um com o outro, sendo uma das habilidades mais significativas para ensinar e aprender no mundo de hoje. Nörnberg e Forster (2016, p. 204) relatam: “[...] não se pode mais pensar o ensino e a aprendizagem sem pesquisa, pois é ela que nos move a procurar respostas [...]”.

Percebe-se, hoje, no ensino remoto, que o professor precisa pesquisar muito mais para planejar suas aulas e adaptá-las a esse novo formato, o que exige muito mais tempo em relação ao planejamento das aulas presenciais. Conforme apontam Carraro, Ostemberg e Santos (2020, p. 7), “[...] isso se deve ao fato de que tiveram que, em um espaço curto de tempo, se adaptar a novas tecnologias e transformar um conteúdo que era praticamente todo criado para aulas presenciais, em um conteúdo de uso virtual”.

Entretanto, nas aulas remotas, o professor leva maior tempo para planejar as aulas, que acontece por vários motivos, sendo a falta de experiência em lidar com as novas tecnologias, a adaptação dos conteúdos, o seu planejamento para que possa atingir todos os alunos da mesma forma. Segundo Carraro, Ostemberg e Santos (2020, p.7), quanto ao tempo levado para preparar as aulas para esse período, “[...] o professor precisa de mais tempo, pois tem que aprender a utilizar a ferramenta, assim como existe uma grande preocupação em conseguir envolver o aluno e garantir a interação dele com o professor durante as aulas on-line [...]”.

Nesse contexto, em relação à próxima pergunta feita ao entrevistado, buscou-se saber como ele está organizando suas aulas na pandemia. O Professor X relata que está se organizando “*no momento... Presencial, remoto e atividade impressa, conforme a realidade de cada aluno*”.

Conforme Manara e Lima (2014, p. 2), “[...] as formas de ensinar e aprender imprimem mudanças que se refletem neste ambiente incorporando novas virtudes às práticas dos educadores [...]”.

Segundo Saviani (2008), as concepções idealistas em educação conferem total autonomia da prática educativa em relação aos condicionantes sociais e elevam a escola ao patamar de única instituição responsável pela harmonização com a sociedade. Isso porque as desigualdades entre as classes são encaradas, por essas perspectivas, como uma espécie de distorção a qual a escola tem o dever de dissipar, de modo a integrar todos os indivíduos à ordem social vigente. Por desconsiderar as relações permanentes entre prática educativa e prática social, tais concepções foram denominadas como teorias não críticas em educação,

dentre as quais se destacam a Escola Tradicional, a Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista (SAVIANI, 2008b).

A escola deve “contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica” (SAVIANI, 2008b, p. 8).

Entretanto, esse novo ambiente de ensino necessita de professores qualificados que saibam lidar com essas ferramentas e que tenham conhecimento sobre elas, para que possam assim utilizar e explorar o máximo desses recursos e suas possibilidades para esse novo ambiente das aulas remotas. Conforme Manara e Lima (2014, p. 2), “a educação remota [...] denota mudanças que imprimem na educação novas possibilidades de se adquirir conhecimento com professores e alunos conectados em rede em diferentes lugares e espaços [...]”. Com isso, é preciso que o professor, ao planejar suas aulas, pense e analise a situação de cada aluno, planejando assim atividades que possam ser adaptadas, para que todos consigam realizar da mesma forma, mesmo aqueles alunos sem acesso à internet. Segundo Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 5), “[...] o conteúdo deve ser objetivo, claro, para que o estudante possa construir seu conhecimento e desenvolver as atividades propostas sem a presença física do docente”.

De acordo com Manara e Lima (2014), as aulas remotas passaram a ser uma metodologia pedagógica que se expandiu muito e que alcança uma variedade de pessoas em diversas partes do mundo. Esse processo, movimentado pela educação remota, faz com que os alunos busquem utilizar e explorar ainda mais esses recursos tecnológicos, não só para estudar, mas para outras funções também.

Nessa perspectiva, o próximo questionamento aborda os desafios que o professor de educação física está enfrentando para planejar suas aulas na pandemia. O Professor X relata que seu maior desafio está sendo “*o principal, é a falta de tempo*”. Entende-se que os novos cenários das aulas remotas trazem junto ao ambiente escolar não apenas mudanças no ensino, mas também muito mais trabalho aos professores, devido ao planejamento de aulas e novas exigências que foram necessárias ser estabelecidas diante da atual situação.

Segundo Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 2), “nessa nova realidade educacional, com a introdução de novas tecnologias, o papel dos educadores é modificado significativamente, exigindo-se deles novas competências [...]”.

Ainda de acordo com Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009), percebe-se que outro desafio que se encontra nesse cenário é a falta de uma metodologia que oriente os professores

para as práticas educativas a saber fazer o uso dessas tecnologias para ministrar suas aulas. Conforme aponta Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 3):

[...] reestruturar os métodos de ensino utilizados durante décadas pela educação, pode trazer um certo desconforto para os professores, em contraponto ao que acontece com os alunos que sentem-se motivados ao se deparar com o novo; admitindo-se a dificuldade para o professor se adequar a essa nova fase de ensinar e também aprender a distância.

Entretanto, o professor, diante das aulas remotas, ocupa um papel fundamental que é orientar o responsável por ministrar as aulas e orientar seus alunos como utilizar as ferramentas tecnológicas. Isso porque, conforme Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 5),

[...] o trabalho do professor nessa modalidade não é simplesmente transferir seus conteúdos para a Web; ele precisa ter conhecimentos e estar qualificado para elaborar e disponibilizar material de forma atrativa e interativa para os aprendentes. Tarefa que requer domínio não somente nos conteúdos, mas também do ambiente Web [...].

A dificuldade no uso das tecnologias é um dos desafios que vários professores estão enfrentando na atual realidade do ensino. Nesse sentido, Carraro, Ostemberg e Santos (2020, p. 7) afirmam que “[...] há uma grande preocupação com a preparação tanto de alunos quanto de professores para a utilização dessas ferramentas digitais que ocupam o ciberespaço e que, mais do que nunca, exigem seu uso neste momento [...]”.

Outra preocupação seria como os alunos estão conseguindo lidar com suas dificuldades referentes ao uso das tecnologias, o qual foi algo novo para muitos alunos também. Os autores Carraro, Ostemberg e Santos (2020, p. 7) evidenciam “[...] uma preocupação quanto ao uso de ferramentas digitais na educação a distância, no que tange ao uso correto das tecnologias por parte dos alunos [...]”.

Saviani (2008) conceitua a educação como uma “atividade mediadora no seio da prática social global”. Nesse sentido, ele postula que a prática social é o “ponto de partida” e o “ponto de chegada” do método de ensino da pedagogia histórico-crítica. Analisando com mais detalhes o método de ensino da pedagogia histórico-crítica, tem-se a prática social, como já se afirmou acima, no início do processo educativo. É importante destacar que as inovações requeridas na forma de ensinar e de aprender em tempos de pandemia exigem dos professores reconfiguração de conhecimentos, destacando que essas inovações requeridas na forma de ensinar e aprender com novos tempos exigem uma forma de se trabalhar ativamente para que elas ocorram na prática. Ou seja, o espaço educativo precisa ser entendido em sua dimensão

simbólica como o espaço onde se materializam os processos de aprendizagem de alunos que são pessoas culturalmente situadas, com aspirações e representações da realidade, que definem suas expectativas e possibilidades.

Quando questionado sobre os desafios que o professor teve para se adaptar às aulas on-line, o Professor X relata que seu desafio foi “*pouco conhecimento das ferramentas do Google*”. Segundo o professor entrevistado, ele teve dificuldades para manusear essas novas tecnologias e se adaptar a elas. Segundo Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 2),

[...] essa necessidade de melhor qualificar o educador para o uso das TICs fica mais patente quando se alterna da modalidade de ensino presencial para a modalidade a distância, onde o discurso valoriza mais o domínio da tecnologia do que os saberes pedagógicos propriamente ditos para atuação docente nos ambientes virtuais de ensino aprendizagem [...].

A necessidade de encontrar um caminho para o ensino e aprendizagem tornarem-se possíveis levou a uma busca por aperfeiçoamento, uma vez que os cursos de graduação em educação física foram ineficientes nesse aspecto (SILVA FILHO; FONTENELLE, 2021). Entretanto, os desafios enfrentados pelo professor em manusear essas ferramentas tecnológicas podem estar relacionados à falta de conhecimento e preparação em sua formação inicial, que, segundo Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 5), “[...] devem ser trabalhados pontos importantes durante o processo de qualificação docente, são eles: o conhecimento do ambiente Web e os métodos e técnicas para a atuação docente nessa modalidade de ensino”.

De acordo com Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009), a falta de habilidades dos professores em relação ao uso das tecnologias leva a uma quebra de padrões, devido a alguns alunos dominarem esses recursos tecnológicos com mais facilidade que muitos professores e isso contribui para um reducionismo sobre a postura do professor frente ao processo de ensino. Dessa forma, quando o professor não é capacitado, sua formação nos conhecimentos fundamentais a sua profissão, acaba deixando muito a desejar para a sua qualificação no processo de ensino e de aprendizagem. É preciso entender os alunos não só como sujeitos epistêmicos ou psicológicos, mas como sujeitos críticos e culturais.

O professor foi questionado sobre as aulas remotas, relatando que é uma “*ferramenta de trabalho necessária para o momento que a humanidade está enfrentando* (PROFESSOR X, 2021)”. É possível notar que o professor entrevistado concorda com o modelo de aulas (remotas) que está sendo oferecido aos alunos, e que as aulas remotas são essenciais para esse

momento em que estamos vivendo, destacando que essas aulas são mais um recurso para promover a aprendizagem. Para os autores Silva e Sacramento (2014, p. 2),

[...] seu crescimento e avanço no país tem se espalhado rapidamente, tornando-se muito notório e significativo, pois promove uma Educação diferenciada e cheia de inovações, desafios, experiências, interações e autonomia, que visam objetivos que propiciem uma melhor qualidade no ensino aprendizagem, bem como no desenvolvimento e estruturação dos embasamentos adquiridos através das tecnologias da informação e da comunicação [...].

Desse modo, de acordo com Battini et al. (2014), não se pode negar as contribuições da tecnologia para a educação remota diante desse cenário que estamos vivendo hoje, o que possibilita o atendimento a inúmeros alunos em todas as partes do mundo. Então, Silva e Sacramento (2014, p. 9) apontam:

[...] em um universo em que o conhecimento e a aprendizagem se consolidam cada vez mais como realidade em contínuo desenvolvimento, a educação à distância estabelece-se como modalidade de educação alicerçada a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, que de modo sucessivo compõem os sistemas de educação [...].

Nessa perspectiva, em relação à próxima pergunta, os professores de educação física foram questionados sobre a organização das aulas no formato remoto. O Professor X afirmou que está “*Seguindo como norte os documentos Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás-Ampliado (DG-GO).*” Nota-se que o professor segue estes documentos como norteadores, como base para ensinar seus conteúdos, que, segundo Dutra, Santos e Castilho (2019, p. 4),

[...] uma matriz de referência vem a ser um instrumento pedagógico relevante, que serve de base, fundamento, diretriz, modelo para auxiliar os professores nas suas mediações das aprendizagens dos alunos – planejamentos, diagnósticos, aulas, avaliações, entre outras.

Dutra, Santos e Castilho (2019) revelam que a matriz de referência específica em cada conteúdo, suas habilidades e competências a serem trabalhadas pelo professor facilitaram a identificação das ferramentas que serão, para ele, informativos de conhecimento. Conforme apontam Dutra, Santos e Castilho (2019, p. 4), “[...] a matriz pode ajudar o professor a pensar suas ações em termos de regulação das aprendizagens e de aspectos do componente curricular que serão priorizadas no trabalho com a turma ao longo de determinado período letivo [...]”.

A última questão realizada com o entrevistador buscou identificar quais foram os maiores desafios enfrentados pelo professor de educação física em relação ao uso das tecnologias. O Professor X relata que seu desafio maior foi devido ao *“Pouco conhecimento das ferramentas usadas, e adaptar a essa forma de Ensino remoto e organizar o seu tempo para o planejamento, pois demanda muito mais tempo.”*

A formação continuada docente é uma das preocupações do Plano Nacional de Educação, conforme a Meta 16: que propõe a garantia da formação continuada a todos os profissionais da educação básica, considerando as áreas de atuação, as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Com a fala do entrevistador, percebe-se que a dificuldade com uso das tecnologias devido à falta de conhecimento demanda mais tempo para se adaptar e superar os desafios. Segundo Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009, p. 3),

[...] para acompanhar a realidade tecnológica, os professores devem estar dispostos a buscar novas formas e fontes de conhecimentos. Devem estar abertos e preparados para as dificuldades que o novo proporciona, mas, sem sombra de dúvida, devem estar atentos e receptivos aos novos conhecimentos que essas mudanças trazem [...].

Cavalcante, Mehlecke e Silva (2009) apontam que a maior parte dos cursos de formação não tem, em seus currículos, disciplinas que auxiliem os futuros professores do ensino a manipular a tecnologia dentro da sua sala de aula. Conforme apontam os autores Battini et al. (2014, p. 3):

[...] a formação do professor continua sendo um terreno fértil para pesquisas e reflexões. Fatores políticos, econômicos, sociais e culturais como a globalização e o avanço tecnológico endossam a necessidade de ampliar os estudos nessa área, no sentido de se repensar que professor está sendo formado, que professor se quer formar e que professor a sociedade deseja e necessita que seja formado.

Segundo Carraro, Ostemberg e Silva (2020), o professor hoje, mesmo com toda sua formação acadêmica e experiência que tem na sua área, com todo o conteúdo já estabelecido e pronto, a sua organização requer mais tempo devido a sua adaptação ao conteúdo.

No cenário enfrentado na pandemia, o desafio assumido pelo professor e pelo aluno foi grande, pois diversas problemáticas foram enfrentadas pelo professor, como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outras.

A pesquisa resultou em contribuições importantíssimas para o meu conhecimento e tal vivência tornou-se uma oportunidade ímpar de amadurecimento tanto pessoal quanto profissional, pois foram colocados em prática a ética, o respeito, a paciência e a empatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, recentemente, tem passado por mudanças desafiadoras, em que as formas, estratégias e metodologias estão sendo inventadas e reinventadas. No ano de 2020, com a pandemia de Covid-19, esse cenário se modificou ainda mais, levando as escolas a alterarem radicalmente seu trabalho pedagógico por uma emergência de saúde para aulas remotas e híbridas.

Desse modo, este estudo teve como objetivo geral analisar os processos de ensino e aprendizagem dos professores de educação física de uma escola pública, buscando entender como aconteceram os processos de ensino e aprendizagem, os desafios do professor para desenvolver suas aulas remotas e verificar os desafios enfrentados em tempos de pandemia.

Com base nisso, percebe-se, diante do que foi revelado pelo professor de educação física, que essa realidade foi fragilizada devido à falta de recursos tecnológicos, visto que muitos alunos ainda hoje não têm acesso à internet. E esse foi um dos recursos considerados essenciais para as aulas on-line, tornando o ensino ainda mais fragilizado e com menos qualidade.

De acordo com o participante da pesquisa, antes, os professores estavam com uma rotina com seus planejamentos, seus métodos de ensino, a escola com seu método de trabalhar e os alunos com a forma como as aulas eram realizadas. Ambos estavam acostumados com a rotina diária a qual acontecia todo dia da mesma forma, sem muitas alterações no ensino e quando se tinham alterações elas não eram tão impactantes como essa nova mudança que a pandemia trouxe ao ensino.

A pandemia alterou substancialmente a rotina das pessoas, fazendo com que muitos se reinventassem, o que inclui as escolas, alunos e professores. Estas passaram a trabalhar em escalas evitando aglomerações, a fazer uso de álcool em gel e diversas outras exigências estabelecidas pelo governo do Estado, visto que os professores passaram a ter mais trabalho para planejar suas aulas e precisaram adaptar a um novo formato de trabalho com aulas remotas.

Já os alunos passaram a ter aulas de casa através de computadores e celulares, com mais tarefas e atividades para serem desenvolvidas e com suporte pedagógico deficitário.

Como relatado pelo professor, a organização das aulas ocorreu de duas maneiras, sendo virtual para os que tinham acesso à internet, onde as aulas acontecem através da plataforma Classroom, no Google Meet, e de forma física para os que não tinham acesso à internet, em que as atividades eram impressas e deixadas na escola para que os pais pudessem buscar. Em relação a isso, percebe-se que esse novo ensino exigiu dos professores muito mais planejamento, o que demandou um certo tempo para planejar suas aulas. Percebe-se, pela fala do professor, que não houve tempo suficiente para construir seus planejamentos, devido à demanda de turmas e diversas situações de alunos, os quais precisaram adaptar os conteúdos para que, independentemente de quem tivesse acesso à internet ou não, conseguissem realizar as atividades de forma igualitária.

Nesse cenário de aulas remotas, percebeu-se que os desafios enfrentados pelo professor nas aulas emergiam da falta de tempo para planejar e pela dificuldade no uso das TICs, visto que não faziam parte da rotina diária de muitos professores. É possível afirmar, a partir da fala do entrevistado, a importância das TICs no fazer pedagógico, quando utilizadas de maneira correta, pois é um caminho necessário na construção da aprendizagem. Este mesmo sujeito relata que, no período anterior à pandemia, pouco utilizavam as tecnologias. Provavelmente, esse tenha sido um dos fatos que contribuíram para dificultar a nova reorganização do trabalho docente.

A presente pesquisa permitiu perceber que, sem as TICs, o ensino remoto hoje não teria sido possível durante a pandemia, apesar das suas limitações pedagógicas. As TICs se tornaram fundamentais nas aulas de muitos professores, não apenas de educação física, mas das demais disciplinas diante da pandemia. Ao mesmo tempo em que sua apropriação como conhecimento não foi uma escolha dos professores, suas discrepâncias com o acúmulo histórico do ensino presencial se evidenciaram, o que se agravou na especificidade da educação física, em que o conhecimento, como diria Daolio (1995), perpassa “no” e “pelo” corpo e pedagogizar este saber em projeções e vídeos aulas foram desafiadores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 8, n. 48, p. 15-31, 2016.

BARBOSA, Ivone Garcia; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 13, n. 25, 2019.

BARTHOLLO, Márcia Fernandes. A construção do conhecimento e o Projeto Político-Pedagógico da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, p. 59, 2006.

BATTINI, Okçana; STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky; REIS, Sandra Regina; FRANÇA, Cyntia Simioni. As especificidades do trabalho do professor e sua identidade: relação entre gênero, classe e formação acadêmica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 15, n. 2, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937**. Rio de Janeiro: DOU, 10 de novembro de 1937.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 5.692, 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1971.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao. Acesso em: 2 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

BRASIL. **Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. *In*: CAPARRÓZ, F. E. (org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001. v. 1.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Discurso e prática pedagógica: elementos para a compreensão da complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar. *In*: CAPARROZ, Francisco Eduardo (org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.

CARRARO, Marcia Regina Simpioni; OSTEMBERG, Eber; SANTOS, Pricila Khols dos. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 2020.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 128, jan. 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLING, Ana Maria; FONTOURA, Ana Rita Kraemer. A dinâmica do poder no cotidiano escolar. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 20, p. 177-189, 2012.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERTS, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021.

DAOLIO, J. Educação física escolar: uma abordagem cultural. *In*: PICCOLO, V. L. N. (org.). **Educação física escolar**: ser... ou não ter? Campinas, SP: Unicamp, 1993.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DUTRA, Alessandra; SANTOS, Gilvan José Ferreira dos; CASTILHO, Nilson Douglas. Matriz de Referência de Competências e Habilidades para o trabalho com leitura no ensino fundamental II. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 26, n. especial, dez. 2019.

FINCK, S. C. M. (org.). **Educação Física Escolar**: saberes e projetos. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia: Seduc/Consed, 2019.

GONZÁLEZ, Jaime Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, 2009.

GOUVÊA, Guaracira. Práticas de ensinar a distância mediadas por ambientes virtuais. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 1, p. 4-48, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIMA, Lenir Miguel. Os militares, o populismo e suas influências na Educação Física em Goiás. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.1, p. 147-148, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Cortez, 1986.

MANARA, A. S.; LIMA, B. A.D. 2014. A mediação das práticas educativas através da tecnologia na educação à distância. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, v. 2, n. 3, p. 94-102, nov. 2014.

MARTINELLI, Telma Adriano Pacífico; MAGALHÃES, Carlos Henrique; MILESKI, Keros Gustavo; ALMEIDA, Eliane Maria de. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

NEIRA, Marcos; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

NÖRNBERG, Nara Eunice; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Ensino Superior: as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo. **Revista Docência Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 6. p. 187-210, 2016.

PASQUALI, Dennia; RODRIGUES, Aneleyce Teodoro; LAZZAROTTI FILHO, Ari. Trabalho docente virtual na formação profissional em educação física: saberes docentes e práticas corporais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 256-262, 2019.

PONTES, Tiago Magalhães. A contribuição das tecnologias nas aulas de Educação Física. **Educação Física em Revista**, v. 10, n.2, 2016.

RITCHIE, Hannah et al. Pandemia de coronavírus (Covid-19). **Nosso mundo em dados**, 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>. Acesso em: 2 jul. 2022.

RODRIGUES, Aneleyce. Base Nacional Comum para a área de Linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
SENADOR CANEDO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clarinda Rodrigues de Melo**. Senador Canedo, 2020.

SENADOR CANEDO. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. A Educação Física Integrada ao PPP da Escola. *In*: _____. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clarinda Rodrigues de Melo**. Senador Canedo, 2019.

SILVA, Lucas Gomes; SACRAMENTO, Manuella Vieira. Educação a Distância: impulso na cultura do ensino e da aprendizagem. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, v. 2, n. 3, jan./nov. 2014.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 1996. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Parte 1- Dados Gerais

Nome:

Sexo: Feminino () Masculino () Outro ()

Idade:

Formação:

Graduação () Sim () Não

Curso: _____

Universidade: _____

Ano: _____

Pós - Graduação Lato Sensu:

Especialização () Sim () Não

Curso: _____

Universidade: _____

Ano: _____

Pós Graduação Stricto Sensu:

Mestrado () Sim () Não

Curso: _____

Universidade: _____

Ano: _____

Doutorado () Sim () Não

Curso: _____

Universidade: _____

Ano: _____

Quantos anos de Docência?

5 a 10 anos ()

11 a 15 anos ()

16 a 20 anos ()

21 a 25 anos ()

26 a 30 anos ()

Mais de 30 anos

Quais turmas

() 1 a 3 turmas

() 4 a 6 turmas

() mais de 7 turmas

Etapas que você trabalha

() Educação Infantil

() Anos Iniciais

() Anos Finais

- Ensino Médio
- Ensino Profissionalizante - Técnico
- EJA
- Curso Normal

Trabalha em quantas escolas

- 1 escola
- 2 escolas
- 3 escolas

Parte 2 - Processos de Ensino e Aprendizagem

- 1- O que você entende por ensino e aprendizagem?
- 2- Como você percebia o ensino e a aprendizagem antes da Pandemia?
- 3- Como você vê o ensino e a aprendizagem hoje durante a Pandemia?
- 4- Como foi sua formação inicial? Ela deu conta de trabalhar todos os conhecimentos necessários ao seu trabalho como professor atualmente?
- 5- O que você faria de diferente no ensino de hoje?
- 6- Qual sua opinião sobre o uso das tecnologias?
- 7- Quais recursos tecnológicos você usava nas aulas antes da Pandemia?
- 8- Quais recursos tecnológicos você utiliza hoje nas aulas online?
- 9- O que mudou no planejamento das aulas após a Pandemia?
- 10- Como você está se organizando para dar as aulas diante a Pandemia?

Parte 3 - Desafios em Tempos de Pandemia

- 1- Quais os desafios que você está enfrentando para planejar as aulas diante da Pandemia?
- 2- Quais desafios você teve para se adaptar a esse novo formato das aulas online?
- 3- Qual sua opinião sobre as aulas online?
- 4- Como organiza suas aulas de Educação Física online?
- 5- Diante do ensino de hoje, quais foram seus maiores desafios em relação ao uso das tecnologias?
- 6- Deixe comentários se quiser para a pesquisa